chinês

dinamarquês

holandês

inglês

finlandês

francês

alemão

italiano

japonês

coreano

norueguês

português

"Unified Magazine"
Agora em 17 idiomas

leia na página 5

samoano

espanhol

sueco

taitiano

tonganês

Mensagem de Inspiração

Joseph Fielding Smith
do Conselho dos Doze

Quando os homens pecam, precisam cumprir certas leis para se redimirem do pecado. Sabemos que Adão foi tentado por Satanás e sucumbiu à tentação que provocou sua morte espiritual, isto é, foi banido da presença de Deus. Havia um único caminho para retornar à presença de Deus — a regeneração espiritual — voltar da morte à vida espiritual.

O Senhor enviou-lhe um anjo para comunicar-lhe o plano de redenção através do qual poderia voltar novamente à presença do Pai, e assim êle veio a conhecer a missão de Jesus Cristo como nosso Redentor. Dessa forma o Senhor proporcionou a todos os homens, indistintamente, a possibilidade de, através da fé, do arrependimento, das águas do batismo e dom do Espírito Santo — uma regeneração espiritual pela qual poderão retornar à presença dêle. Pois tal condição mortal foi a herança de todos os filhos de Adão, e todos os que atingem a idade responsável estão banidos da presença de Deus, ou seja, estão espiritualmente mortos, até que se redimam dessa morte pela obediência aos princípios do Evangelho.

Nêste Número

Mensagem de Inspiração. Joseph Fielding Smith 3
Nossa Igreja Mundial. David O. McKay 3
"Unified Magazine". Doyle D. Green 5
Como Estabelecer e Atingir Metas. Mark E. Petersen 9
"Tínhamos Esperança em sua Glória." H. Donl Peterson 12
Ações Corretas por Razões Corretas. Eldon H. Puckett 15
O Sino de Ouro. H. Torea Morris 18
A Lei do Dízimo. LeGrand Richards 20
Jejum. Bispo Presidente 23
Como Aliviar uma Consciência Pesada. Richard L. Evans 24
"Guia-me pelas Veredas da Justiça." Kenneth W. Godfrey 25
"Vim para que Tenham Vida." Reed H. Bradford 28
Do Além... Anônimo 31
Os Pais dos Vossos Filhos. Richard L. Evans 32

Capa

A capa reproduz um dos últimos números do "Unified Magazine", têrmo bastante apropriado usado para descrever a revista mensal de 36 páginas destinada a todos os membros da Igreja em 17 áreas linguísticas. Êsse número utilizou a capa de "The Improvement Era", de março. Como a seleção dos artigos, o "layout" e as ilustrações dessa revista são determinadas na sede geral da Igreja, o têrmo "Unified Magazine" (magazine unificado) reflete perfeitamente seu processo de produção. É interessante saber que, a partir da escolha do material editorial até à impressão em 17 línguas, leva-se cêrca de quatro meses, envolvendo numerosos aspectos, alguns dos quais apresentam curiosas dificuldades: por exemplo, em certos idiomas necessita-se de até 20% a mais de espaço para dizer-se a mesma coisa do que em inglês. Portanto, a programação e o "layout" para cada número têm que levar isso em consideração. Mesmo a seleção do material editorial apresenta desafios — visto que nem tôdas as regiões abrangidas possuem templos, seminários ou atitude idêntica acêrca de todos os assuntos, tal seleção precisa procurar satisfazer as necessidades gerais de todos os santos dos últimos dias, além das específicas da cultura de cada região.

A Liahona 23/1 janeiro 1970

publicação mensal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias editada pelo
Centro Editorial Brasileiro
R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

Editor
Hélio da Rocha Camargo

Redator
F. Máximo

Estaca São Paulo
R. Iguatemi, 1980, São Paulo, SP

Estaca São Paulo Leste
R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP
Redator Regional
Ferrer da Costa

Missão Brasileira
R. Henrique Monteiro, 215
CP 862, São Paulo, SP
Tel. 80-4638
Redator Regional
Gordon L. Minson

Missão Brasileira do Sul
R. Dr. Flôres, 105, 14.°
CP 1513, Pôrto Alegre, RGS
Tel. 24-9748
Redatora Regional
Wilma Bing Torgan

Missão Brasileira do Norte
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
Rio de Janeiro, GB
Tel. 225-1839
Redator Regional
Walmir Silva

Missão de Construção Geral
R. Itapeva, 378, São Paulo, SP
Tel. 33-6761
Redator Regional
Manoel Marcelino Netto

Departamento Fotográfico
Rui Marques Bronze

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.° 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.° 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Litográfica Comercial, R. Independência, 213, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Os artigos publicados nas páginas dos redatores regionais são de responsabilidade dêles e dos seus eventuais colaboradores.

Subscrições: Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: NCr$ 10,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: NCr$ 1,00; exemplar atrazado: NCr$ 1,20. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o nôvo endereço, devendo-se aguardar até oito semanas para o processamento postal.

Nossa Igreja Mundial

Uma mensagem em 17 idiomas

Vår Verdensomspennende Kirke

Av president David O. McKay

Gud velsigne Kirken. Den er verdensomspennende og dens innflydelse skulle bli følt av alle nasjoner. Måtte hans ånd influere menneskene overalt og vende deres hjerter mot forståelse og fred.

Vår Världsomfattande Kyrka

Av president David O. McKay

Må Gud välsigna kyrkan. Den sträcker sig över hela jorden och dess inflytande borde kännas av alla länder. Må hans ande utgjutas över mänskor överallt och vända deras hjärtan mot fred och god vilja.

Nossa Igreja Mundial

Pelo Presidente David O. McKay

Que Deus abençoe a Igreja. É mundial, e sua influência deve tocar tôdas as nações. Que Seu espírito possa influenciar a humanidade e inclinar seus corações à paz e boa vontade.

Onze Wereldomvattende Kerk

Door president David O. McKay

God zegene de Kerk. Zij is wereldomspannend en haar invloed moet wel door alle naties gevoeld worden. Moge Gods Geest het ganse mensdom beïnvloeden en hun hart richten tot vrede en in de mensen een welbehagen.

我們普世的教會

由麥基奧大衛會長

神祝福我們的教會，它是普遍全世界，各民族感受其影响，願祂的靈影响各地人民，使祂們的心傾向友善及平安。

La Nostra Chiesa Mondiale

di Presidente David O. McKay

Dio benedica la Chiesa. E'una Chiesa conosciuta in tutto il mondo e la sua influenza dovrà essere sentita in tutte le nazioni. Che il suo spirito abbia influenza negli uomini ovunque e incline i loro cuori verso la buona volontà e la pace.

Our Worldwide Church

By President David O. McKay

God bless the Church. It is worldwide, and its influence should be felt by all nations. May his spirit influence men everywhere and incline their hearts toward goodwill and peace.

Unsere Weltumspannende Kirche

von Präsident David O. McKay

Gott segne die Kirche. Sie umspannt die ganze Welt und alle Länder sollen ihren Einfluß spüren. Möge Sein Geist alle Menschen beeinflussen, damit sie guten Willens und friedlich gesinnt sind.

Notre Eglise Universelle

par le président David O. McKay

Dieu bénisse l'Eglise! Elle est universelle et toutes les nations devraient subir son influence. Puisse Son esprit influer sur tous les hommes et incliner leur coeur vers la bonne volonté et la paix!

デビッド O. マッケイ大管長

教会に祝福あれ。主の使徒が世界に及びますように。主の感化の力によって、人々の心が善意と平和で満たされますように

Maailmanlaajuinen kirkkomme

Presidentti David O. McKay

Jumala siunatkoon kirkkoa. Se on maailmanlaajuinen ja kaikkien kansakuntien tulisi tuntea sen vaikutus. Koskettakoon Hänen Henkensä ihmisiä kaikkialla ja vaikuttakoon heidän sydämiinsä niin, että vallitsisi rauha ja hyvä tahto.

Our Worldwide Church

By President David O. McKay

God bless the Church. It is worldwide, and its influence should be felt by all nations. May his spirit influence men everywhere and incline their hearts toward goodwill and peace.

O Lā Tatou Ekalesia I Le Lalolagi Atoa

Tautalagia e Peresitene David O. McKay

Ia fa'amanuia e le Atua le Ekalesia. Ua i ai nei i le lalolagi atoa ma e tatau ai ona lagonaina e atunu'u uma lona aogā. Ia musuia e Lona Agaga tagata uma i so'o se atunu'u ma fa'aūa'i atu ō latou loto i le alofa ma le filemū.

Hotau Siasi Faka'Univeesi

Fai 'e Palesiteni David O. McKay

'Ofa ke tāpuekina 'e he 'Otua 'a e Siasi. Kuo hoko ia ko ha siasi faka'univeesi, pea 'e ongona 'a hono ongo 'e he ngaahi pule'anga kotoa pe. 'Ofa ke fakaue'i 'e Hono laumalie 'a e kakai 'i he potu kotoa pe, pea ke takiekina honau loto ki he loto 'ofa mo e melino.

Ta Tatou Ekalesia i Te Ao Taatoa Nei

Na te Peresideni David O. McKay

Ia haamaitaihia te Ekalesia e te Atua. Tei roto te Ekalesia i te ao taatoa nei e to'na mana e mea tia ia i te faariihia e te mau nunaa atoa. Na te varua o te Atua e faauru i te mau taata i te mau vahi atoa e, e faafariu i to ratou mau aau i roto i te hinaaro maitai e te hau.

우리들의 세계적인 교회

하나님은 그 교회를 축복하십니다. 그것은 전세계 지역인 것처럼 모든 나라는 그 영향을 받아야 합니다. 하나님의 영이 모든 곳에 사는 모든 사람들을 감동하여 선과 화평으로 그들의 마음을 이끌어 주시기를 바랍니다.

Vor Verdensomspændende Kirke

Af Præsident David O. McKay

Gud velsigne Kirken. Den er verdensomspændende, og dens indflydelse burde føles af alle nationer. Må Hans ånd øve indflydelse på mennesker overalt i verden og forlene deres hjerter med trangen til at vise god vilje og skabe fred.

Nuestra Iglesia Es Mundial

Por el Presidente David O. McKay

Dios bendiga la Iglesia. Está en todo el mundo y su influencia se debe sentir en todas las naciones. Que su Espíritu ilumine a los hombres en todas partes y conduzca sus corazones hacia la paz y buena voluntad.

A Igreja envia sua mensagem ao mundo através do

"UNIFIED MAGAZINE"

Doyle L. Green

Em princípios de agôsto, os membros chineses da Igreja na Missão Meridional do Extremo Oriente receberam pelo correio exemplares de uma revista mensal cuja capa reproduzia em côres o belo quadro de Noé advertindo o povo quanto à iminência do dilúvio. O nome dessa revista, em chinês, significa "A Voz dos Santos".

Quando a revista chegou, muitos chefes de família nessa longínqüa região reuniram seus filhos, comentando a capa e depois leram o artigo inspirador da primeira página, a mensagem do profeta do Senhor, o Presidente David O. McKay. Todo número traz uma dessas mensagens, e a de agôsto intitula-se "A Porta do Batismo".

Em caracteres chineses êste dizia: "O batismo", disse o Profeta Joseph Smith, "aponta o caminho para Deus, ... e não há outro caminho debaixo dos céus ordenado por Deus pelo qual o homem pode chegar a Êle para ser salvo e entrar no seu reino, exceto a fé em Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados; qualquer outra rota é vã; então tendes a promessa do dom do Espírito Santo." (Teachings of the Prophet Joseph Smith, p. 198)

"O batismo é um dos primeiros princípios e ordenanças do Evangelho..." (A Liahona, agôsto de 1969.)

Terminando de ler o artigo de duas páginas do Presidente McKay, a família discutiu o significado dessa mensagem para ela. Depois, folheando a revista, encontraram outros artigos e ilustrações valiosos e interessantes para cada um de seus membros. Por exemplo, havia mais três mensagens das Autoridades Gerais: "Talvez, a Mais Árdua Lição", do Élder Richard L. Evans, do Conselho dos Doze; "Mensagem de Inspiração", do Élder Theodore M. Burton, assistente do Conselho dos Doze; e "O Bispo Presidente Fala à Juventude Sôbre o Dízimo", do Bispo John H. Vandenberg.

Para as crianças havia quatro páginas de material diverso, incluindo fotografias e citações de todos os

Frankfurt, Alemanha, centraliza a produção das versões européias. Apenas a edição em espanhol, destinada à américa espanhola é produzida nos EUA.

membros do Conselho dos Doze, além de outras atrações: a história "Avaliação Pessoal", sôbre dois jovens que colocaram sua integridade moral acima das vantagens pessoais; um artigo intitulado "Os Adultos estão Voltando à Escola", além de outros interessantes como: "Hábitos Maternais", "Planeje a Apresentação da Lição", "Uma Valiosa Regra de Saúde", Amigos São Feitos na A.M.M.", "Poder? Para Fazer O Quê?" e "Os Maus Desígnios dos Homens". Na última parte da revista encontraram informações vitais e interessantes sôbre a Igreja e seus membros na Missão Meridional do Extremo Oriente. Aproximadamente 1.000 exemplares da "Voz dos Santos" são distribuídos mensalmente.

Mais ou menos na mesma época, os membros da Igreja nas outras 16 áreas lingüísticas espalhadas por todo o mundo receberam uma revista básicamente igual, apresentando a mesma capa, idêntico layout, fotografias artigos e ilustrações, embora traduzida e impressa em seus próprios idiomas. A principal diferença entre as respectivas revistas residia nas cinco páginas de assuntos locais.

A idéia de editar uma revista "unificada" para os membros da Igreja dos países onde não se fala inglês provém do Élder Howard W. Hunter, do Conselho dos Doze, que a desenvolveu enquanto supervisionava as missões européias em 1966.

Ao percorrer as diversas missões, observando o trabalho das respectivas equipes, notou o número considerável de horas empregadas pelos presidentes e missionários na elaboração de periódicos locais. Além do que, preocupava-se também com o fato de as revistas variarem tanto quanto à qualidade e conteúdo. Propôs-se então unificar e correlacionar os trabalhos editoriais a fim de economizar o tempo dos missionários, baixar o custo e ao mesmo tempo melhorar a qualidade das revistas.

Para solucionar os problemas envolvidos, o Élder Hunter buscou o auxílio dos bispos John H. Vandenberg e Victor L. Brown do Bispado Presidente, encarregado da supervisão dos serviços de tradução e distribuição da Igreja. Grande parte do mérito do desenvolvimento da idéia original cabe à equipe da Divisão de Distribuição e Tradução, naquela época dirigida por J. Thomas Fyans, e que agora é supervisionada por John E. Carr.

Após cuidadosos estudos, chegou-se à conclusão que a melhor solução seria selecionar os artigos mais importantes e adeqüados preparados para "The Improvement Era", "The Instructor", "The Children's Friend" e "The Relief Society Magazine", combinando-os com outros elaborados pelas diversas organizações da Igreja, além de acrescentar algum material local preparado sob a orientação dos presidentes de missão. Êsses artigos e materiais seriam então traduzidos para os diversos idiomas. Dessa forma seria possível uma equipe central fazer o trabalho que antes era realizado em quase tôda área missionária da Igreja.

O primeiro número dessa revista "unificada" foi editado em março de 1967 em nove idiomas europeus. Quando as lideranças de outras missões observaram o valor e potencial dêsse processo, o programa foi ampliado, incluindo outros idiomas, estendendo-se pouco depois, às demais áreas, inclusive ao Extremo Oriente e à Polinésia. Atualmente a revista é editada em 17 línguas, incluindo a edição inglesa para os índios americanos. A seguir damos as línguas nas quais é editada e os respectivos nomes:

As versões escandinavas são também produzidas em Frankfurt, Alemanha.

Chinês	聖徒之声	A Voz dos Santos
Dinamarquês	Den Danske Stjerne	A Estrêla Dinamarquesa
Holandês	De Ster	A Estrêla
Inglês (para os índios americanos)	The Liahona	
Finlandês	Valkeus	A Luz
Francês	L'Étoile-	A Estrêla
Alemão	Der Stern	A Estrêla
Italiano	La Stella	A Estrêla
Japonês	聖徒の道	O Caminho dos Santos
Coreano	성도의벗	O Amigo dos Santos
Norueguês	Lys over Norge	A Luz da Noruega
Português	A Liahona	
Samoano	O Le Liahona	
Espanhol	Liahona	
Suéco	Nordstjarnan	A Estrêla Polar
Taitiano	Te Tiarama	A Luz
Tonganês	Ko E Thulu	A Tocha

É interessante notar que quatro dessas revistas são chamadas "Liahona", segundo a bússola que o Senhor deu ao profeta Lehi para que pudesse orientar-se nos ermos desconhecidos.

Algumas dessas publicações são muito conhecidas pois têm sido publicadas desde há muitos anos. O "Der Stern" alemão, por exemplo, editou êste ano um número especial comemorando seu centenário. Iniciou sua publicação em 1869, tendo uma longa e honrosa história de serviços prestados aos povos de língua alemã. Atualmente sua tiragem atinge 6.000 exemplares.

A "Liahona" em espanhol, cuja tiragem atual é de 7.700 exemplares, têm sido publicada desde 1945.

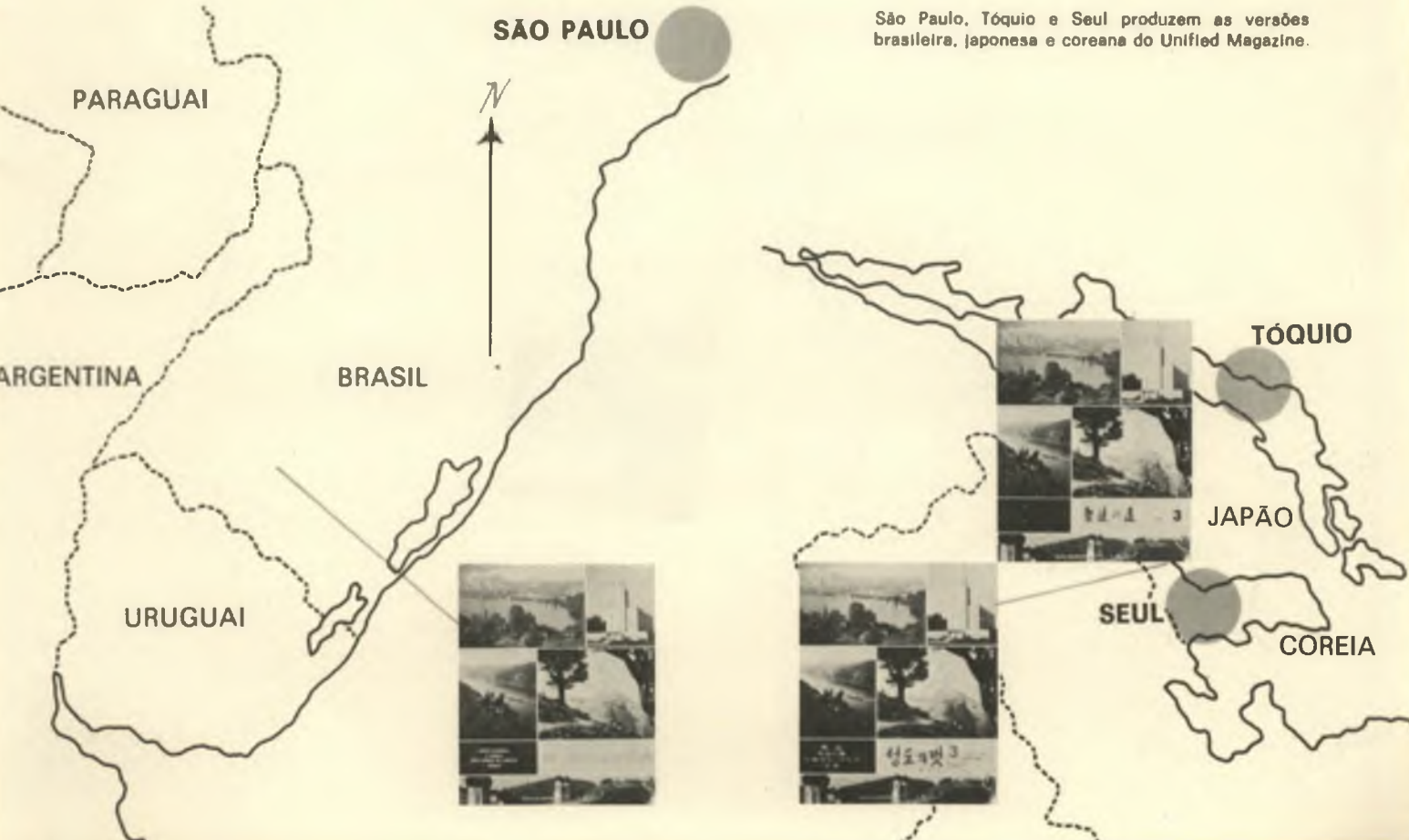
A seguir vem, sob o aspecto tiragem (3.750), a revista "L'Étoile" em francês, que data de 1928.

Por outro lado, algumas das revistas são bem recentes e sua tiragem é pequena. A "La Stella" italiana, por exemplo, tem uma tiragem de 500 exemplares. A mais nova de tôdas é "Te Tiarama" do Taiti, destinada aos santos da Missão da Polinésia Francesa. Seu primeiro número foi publicado em agôsto de 1968. Entre os santos dessa missão também circula o "L'Étoile" francês.

(A LIAHONA, edição em português do "Unified Magazine", tem uma tiragem mensal de 3000 exemplares e é publicada no Brasil desde 1948, quando então ainda levava o título de "A Gaivota.")

Em agôsto de 1968, a responsabilidade editorial do "Unified Magazine" foi transferida para o recém formado Departamento Editorial da Igreja, que funciona sob a supervisão do presidente do Comitê Executivo de Correlação, Élder Harold B. Lee. Todo o material das revistas editadas em inglês é cuidadosamente examinado mensalmente pela equipe editorial, selecionando-se os artigos e ilustrações para as revistas "unificadas". Êsse material é revisto por um comitê do Departamento de Tra-

São Paulo, Tóquio e Seul produzem as versões brasileira, japonesa e coreana do Unified Magazine.

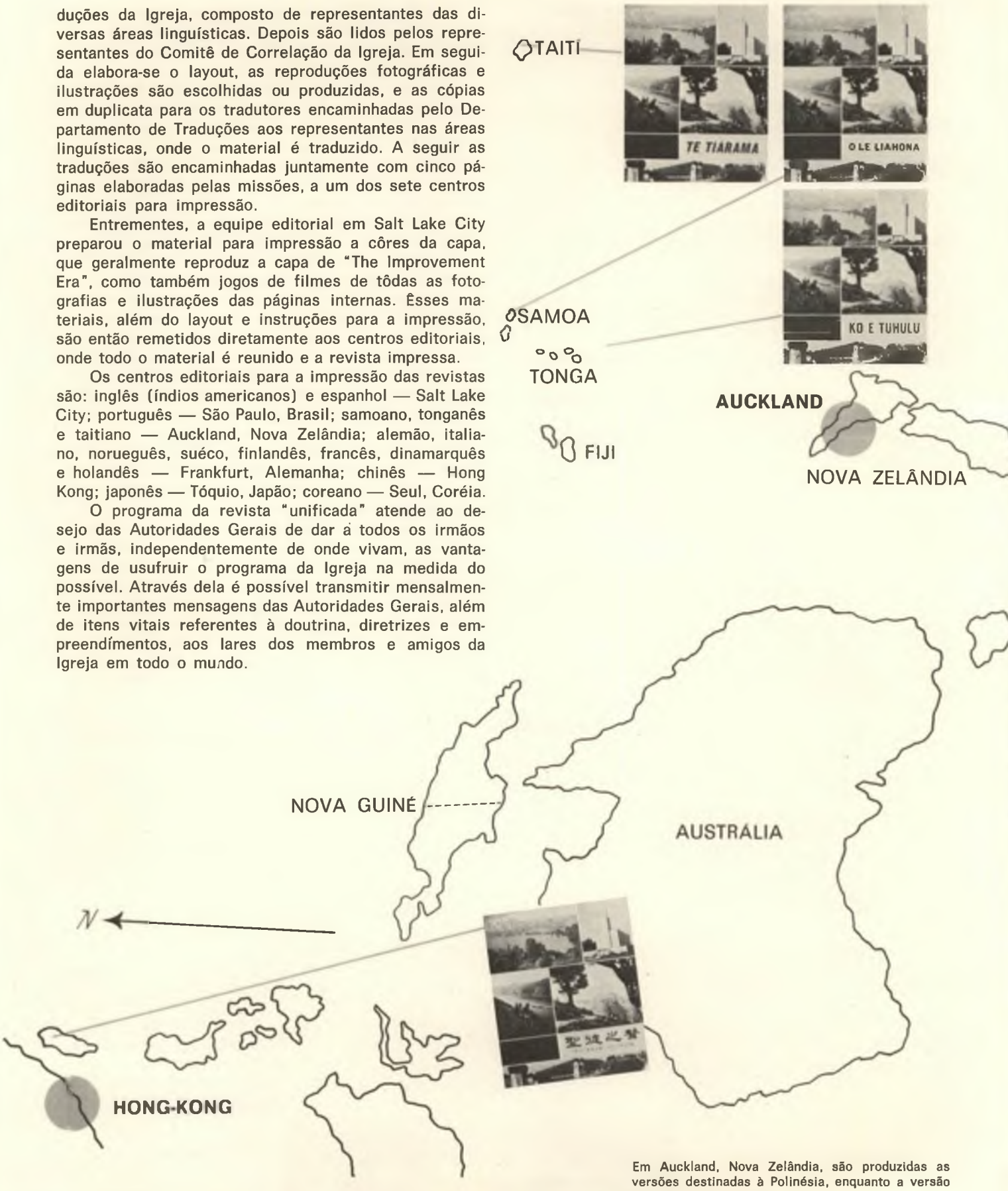


duções da Igreja, composto de representantes das diversas áreas linguísticas. Depois são lidos pelos representantes do Comitê de Correlação da Igreja. Em seguida elabora-se o layout, as reproduções fotográficas e ilustrações são escolhidas ou produzidas, e as cópias em duplicata para os tradutores encaminhadas pelo Departamento de Traduções aos representantes nas áreas linguísticas, onde o material é traduzido. A seguir as traduções são encaminhadas juntamente com cinco páginas elaboradas pelas missões, a um dos sete centros editoriais para impressão.

Entrementes, a equipe editorial em Salt Lake City preparou o material para impressão a côres da capa, que geralmente reproduz a capa de "The Improvement Era", como também jogos de filmes de tôdas as fotografias e ilustrações das páginas internas. Êsses materiais, além do layout e instruções para a impressão, são então remetidos diretamente aos centros editoriais, onde todo o material é reunido e a revista impressa.

Os centros editoriais para a impressão das revistas são: inglês (índios americanos) e espanhol — Salt Lake City; português — São Paulo, Brasil; samoano, tonganês e taitiano — Auckland, Nova Zelândia; alemão, italiano, norueguês, suéco, finlandês, francês, dinamarquês e holandês — Frankfurt, Alemanha; chinês — Hong Kong; japonês — Tóquio, Japão; coreano — Seul, Coréia.

O programa da revista "unificada" atende ao desejo das Autoridades Gerais de dar a todos os irmãos e irmãs, independentemente de onde vivam, as vantagens de usufruir o programa da Igreja na medida do possível. Através dela é possível transmitir mensalmente importantes mensagens das Autoridades Gerais, além de itens vitais referentes à doutrina, diretrizes e empreendimentos, aos lares dos membros e amigos da Igreja em todo o mundo.



Em Auckland, Nova Zelândia, são produzidas as versões destinadas à Polinésia, enquanto a versão chinesa é preparada em Hong-Kong.

Como Estabelecer e Atingir Metas

Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze

Para se estabelecer metas e alcançá-las existem três passos: (1) diagnóstico, (2) tratamento e (3) recuperação.

Diagnóstico: Sem uma avaliação da nossa situação não é possível estabelecer metas; estaríamos trabalhando no escuro.

Durante os anos em que trabalhei para o Jornal "Deseret News" convivi com o Élder Albert E. Bowen, vindo a amá-lo e apreciá-lo. Com êle aprendi muitas coisas boas. Sempre que surgia um problema exigindo solução, êle dizia: "Consiga os fatos; não há nada que os possa substituir." Assim, para diagnosticar nosso problema, estudávamos os fatos.

São três os principais meios de diagnóstico: (1) uso adeqüado dos relatórios, (2) entrevista com as pessoas indicadas, e (3) observação pessoal através de visitas.

Estudo e utilização de relatórios: Examinando os relatórios é possível determinar a situação atual do trabalho. Em seguida devemos decidir qual o melhoramento que seria possível esperar. Por exemplo, poderíamos determinar o que outras estacas em condições semelhantes estão fazendo, e a partir dêsse estudo e da decisão sôbre o que seria razoável esperar quanto ao desempenho da estaca, podemos estabelecer nossas metas.

Numa das estacas examinadas, a freqüência da reunião sacramental era de 28%. Descobrimos que outras estacas em condições semelhantes apresentavam uma freqüência de 33% nas reuniões sacramentais; então estabelecemos a meta razoável de 42% a ser atingida. Soubemos que a freqüência à Escola Dominical da referida estaca era de 39%. Nas outras de localização semelhante, era 41%; então estabelecemos uma meta de 50%.

Na A.M.M., as môças acusavam uma freqüência de 41% e os rapazes, 35%. Em outras estacas próximas a freqüência era de 48% e 42%, respectivamente. Portanto, foi estabelecido a meta de 65% para as môças, e 55% para os rapazes. Quanto ao ensino familiar a estaca mencionada apresentava 23%, ao passo que as demais estacas da mesma região acusavam 48% no ensino familiar. Estabelecemos uma meta de 80%. Descobrimos que apenas 57 famílias estavam realizando a reunião familiar, enquanto que em outras estacas da área havia uma média de 384 famílias cumprindo essa designação. Decidimos que seria razoável esperar-se a meta de 700 famílias na estaca.

Como exemplo citaremos um estudo sôbre freqüência da reunião sacramental numa estaca do leste dos Estados Unidos (que chamaremos de estaca A), feito há algum tempo; esta estaca apresentava uma freqüência média de 27%.

A freqüência nas outras estacas da região era: estaca B — 27%; estaca C — 27%. Qual a meta que deveríamos estabelecer para a estaca A? Deveríamos deixar tudo como estava, desde que as outras estacas apresentavam o mesmo índice Antes de tomarmos uma decisão examinamos outras estacas nos grandes centros urbanos do leste.

Estaca D	30%
Estaca E	34%
Estaca F	34%

Eis aqui um plano de seis pontos de eficiência compro

Será que a situação da estaca A tornaria os 27% aceitaveis?

Em seguida, procuramos as percentagens mais baixas nas estacas da área de Los Ângeles:

Estaca L	30%
Estaca M	31%
Estaca N	32%

As circunstâncias reinantes nos grandes centros urbanos não diferem muito. Os melhores índices num dos grandes centros chegavam a 43%.

Se algumas das estacas das grandes cidades conseguiam atingir tal índice, seria irracional esperar que as estacas L, M e N alcançassem o mesmo? E poderiam as estacas dos grandes centros urbanos que alcançavam índices mais elevados ajudar-nos a determinar metas para a estaca A?

A média resultante dos 40% dos índices mais altos e dos 27% da estaca A, seria uma meta razoável? Esta média seria 33%, e como primeiro passo poderia parecer razoável.

Além do mais, notamos que os índices de algumas estacas espalhadas em Utah alcançavam a média de 46,5%. Esta poderia ser a segunda meta da estaca A, após ter atingido a primeira etapa de 33%, como havíamos sugerido.

Êsse estudo revelou também que na estaca A, 32% dos membros freqüentavam a Escola Dominical. Na estaca B, 31%, e na estaca C, 34%. O que seria razoável esperar-se da estaca A?

Achamos que o índice de 45% para qualquer estaca é baixo, considerando inconcebível que qualquer estaca tenha menos da metade de sua congregação freqüentando a Escola Dominical.

Então qual seria a meta justa para a estaca A?

Devíamos procurar atingir pelo menos 50% de freqüência na Escola Dominical, e êste seria o ponto de partida para trabalharmos na estaca A. O fato de que outras estacas apresentavam índices baixos não justificava a situação da estaca A.

Contudo, devemos estabelecer nossa própria meta quanto ao que é necessário e não nos deixarmos governar por meras médias estatísticas.

As estacas espalhadas por Utah apresentavam médias que iam de 34% a 76%.

Se uma delas conseguia atingir 76%, as outras deveriam ser capazes de alcançar 50%.

Quanto ao ensino familiar encontramos o seguinte:

Estaca A	43%
Estaca B	38%
Estaca C	35%

Como primeira etapa, a meta de 50% para a estaca A seria excessivamente alta?

Como já dissera o Irmão Bowen: "Não existe um substituto para os fatos." Os relatórios raramente revelam o quadro inteiro. As metas estatísticas por si só são metas cegas. É preciso obter maiores esclarecimentos através de visitas, observação e entrevistas com pessoas residentes na área em questão.

O Tratamento: O estudo revela os pontos fracos e estabelece a carência. Esta indica o corretivo e estabelece as metas. O corretivo determina a "medicação" ou providências necessárias para se atingir as metas.

a para dinamizar qualquer ala, ramo ou organização auxiliar.

O exame clínico feito por uma estaca em uma de suas alas quanto ao índice de freqüência na reunião sacramental, revelou que esta apresentava a porcentagem mais baixa em tôda a estaca. Visitas e entrevistas mostraram o seguinte: falta dè reverência, música insatisfatória, serviço sacramental fraco, discursos pobres. Isto tudo somado, provocava o desinterêsse em parte da congregação.

Foram estabelecidas as seguintes metas:

1. Preparar um plano para aumentar a reverência.
2. Melhorar a reverência através de instruções por parte dos mestres familiares e exemplo adeqüado nas próprias reuniões por parte dos líderes.
3. Organizar um côro na ala e comitês de música.
4. Organizar adeqüadamente o Sacerdócio Aarônico para o serviço sacramental.
5. Planejar um programa de oratória.
6. Organizar oficiais e professôres em comitês de freqüência.

As providências tomadas para atingir tôdas essas metas incluiram as seguintes:

1. Os mestres familiares ensinavam reverência ao visitar os membros. O bispo solicitou ao organista um prelúdio, dez minutos antes do início das reuniões, pedindo à congregação que mantivesse reverência durante o prelúdio. Organizou-se bom serviço de recepção.

Ao chegarem à capela os membros eram recebidos com caloroso apêrto de mão e a troca de cumprimentos era feita em voz baixa, sugerindo reverência. Os visitantes eram apresentados aos membros do bispado que ficavam no saguão, perto da entrada para a capela pròpriamente dita. Em seguida um recepcionista conduzia os visitantes aos seus lugares.

O membro do bispado designado para dirigir a reunião chegava cedo ao seu lugar para dar exemplo. Quatro adultos do Sacerdócio Aarônico serviam como recepcionistas, assistidos por membros do Sacerdócio Aarônico — Jovens. Tal serviço era contado para a obtenção de reconhecimentos.

Durante os dez minutos antes do início da reunião o organista tocava um prelúdio. Antes do início dêsse programa especial de reverência, o organista às vêzes só chegava uns cinco minutos antes da reunião e com isso provocava atrasos. Agora o bispo insistia na pontualidade. No momento em que devia começar o prelúdio, um dos membros do bispado dirigia-se ao púlpito e pedia silêncio à congregação, informando também que ao final da reunião haveria um poslúdio e que os membros deveriam sair silenciosamente, podendo conversar no saguão.

2. O bispo pediu aos mestres familiares que explicassem o plano de reverência aos membros da ala, sugerindo aos chefes de família que ensinassem aos filhos que a capela é a casa do Senhor e por isso deveriam manter silêncio e reverência.

3. O passo seguinte foi melhorar a qualidade da música. O bispado organizou um comitê e depois chamou membros para participar do côro. Êstes também debatiam com o comitê de música os números que deviam ser apresentados nas reuniões sacramentais. Foi sugerido que as crianças da Primária cantassem um domingo por mês na reunião sacramental, apresentando os números que cantavam tão bem nas conferências da estaca. O côro da A.M.M. era usado para apresentação de números especiais, o que ajudava atrair os jovens. Ficou decidido que o côro daria maior atenção às músicas do hinário SUD.

4. A seguir cuidou-se da parte sacramental. Os sacerdotes e diáconos foram cuidadosamente instruídos. O bispo descobriu que os diáconos geralmente só compareciam à reunião sacramental quando eram designados para distribuir o sacramento. A ala adquiriu mais algumas bandejas e agora todos os diáconos são designados para distribuir o sacramento todos os domingos, tanto na Escola Dominical quanto na reunião sacramental. Empregando os serviços de todos os diáconos o tempo para a distribuição foi reduzido.

5. O bispo então decidiu determinar um tema para cada reunião sacramental e fêz planos para melhorar os discursos fazendo as designações de antemão. Para cada domingo escolhia um capítulo do livro "Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro" de autoria de LeGrand Richards. Designava cinco oradores semanalmente — três discursos de três minutos por jovens, e dois de 15

a 20 minutos por adultos. O tempo total não devia exceder 50 minutos. Cada orador recebia o assunto designado com pelo menos duas semanas de antecedência, sendo informado sôbre o tempo exato que deveria falar.

Vamos ilustrar como essas designações eram feitas: certo domingo o assunto versava sôbre o batismo. Um discurso feito por adolescente prendia-se à missão de João Batista e o batismo de Cristo. O segundo, também por um jovem, referia-se ao batismo por imersão. O terceiro, igualmente apresentado por um jovem, tratava do batismo do Espírito para conceder o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos. Um dos adultos recebeu a incumbência de falar sôbre a autoridade divina requerida para batizar e como a Igreja recebeu essa autoridade. O último discurso, a cargo de um adulto, versava sôbre o batismo pelos mortos e a pregação do Evangelho a êles.

6. A seguir, o bispo encareceu aos oficiais das auxiliares a freqüência às reuniões sacramentais. "Nós, os membros do bispado," disse, "comparecemos à reunião sacramental com tôda a nossa família. Solicitamos a vocês que também compareçam com seus familiares todos os domingos. Por sua vez, querem pedir aos seus oficiais e professôres que façam o mesmo?" Também nos quoruns do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque fêz idêntico pedido.

O bispo submeteu o seu plano à presidência da estaca para a devida aprovação. No decorrer de seis meses, a freqüência da reunião sacramental passou de 29% para 51%!

Para alcançar sua meta êsse bispo utilizou dados estatísticos bem como observações pessoais. Como resultado, sua ala atingiu uma freqüência média de 51% nas reuniões sacramentais, houve mais contentamento entre os membros, as atividades nos quoruns e auxiliares melhoraram e a espiritualidade na ala aumentou bastante.

Ficou patente que também a obra missionária foi beneficiada, pois as reuniões sacramentais tornaram-se um instrumento de ensino para os investigadores.

Tenho plena convicção de que os dados estatísticos por si só são insuficientes. A referida ala carecia de mais reverência, melhor serviço sacramental e discursos melhores nas reuniões sacramentais, e nenhum dêsses aspectos seria possível ver sòmente pela estatística. Porém, combinada com um estudo da ala e da estaca pela observação pessoal, ela ajudou a determinar as metas necessárias, proporcionando ainda uma base para começar a alcançar essas metas.

Antigos profetas do Velho e do Nôvo Mundo testificam sôbre Jesus Cristo. Assim, dois registros testificam o seu advento, tal como proclamam os profetas do Livro de Mórmon:

"TÍNHAMOS ESPERANÇA EM SUA GLÓRIA"

H. Donl Peterson

A **mais sublime mensagem** de esperança que a humanidade jamais recebeu, é que Jesus Cristo é o Salvador e Redentor do mundo. Cada um dos profetas chamados a guiar seus semelhantes tem proclamado êsse grande princípio. Jesus sobrepujou a morte a fim de que todos possam viver novamente, revestidos de corpos perfeitos, ressurrectos. Foi Jesus que nos deu o plano que, se seguido fielmente, nos permitirá viver junto dêle nas paragens destinadas aos fiéis. Êsse plano é o Evangelho de Jesus Cristo.

Êsse Evangelho maravilhoso não é apenas uma medida preparatória para o nosso próximo estado; seu cumprimento durante a mortalidade nos garante paz de espírito e orientação, capacitando-nos a usufruir agora uma vida mais produtiva e significativa. Adão, depois que lhe fôra explicado o plano do Evangelho, sàbiamente testificou: "... terei alegria nesta vida e em carne verei outra vez a Deus." (Moisés 5:10)

O Livro de Mórmon Testifica

Os profetas do Oriente Médio cujos escritos aparecem no Velho Testamento, conheciam bem o ensinamento sôbre a vinda de Cristo. Também os profetas do Livro de Mórmon foram inspirados a aguardar ansiosamente essa vinda e freqüentemente mencionavam ao povo essa maravilhosa profecia.

O profeta Jacó, que viveu cêrca de 600 anos antes do nascimento de Cristo elaborou seus registros para mostrar a seus futuros leitores que êle e outros profe-

tas antigos estavam familiarizados com a missão de Cristo:

"Pois para êsse fim escrevemos estas coisas: para que saibam que conhecíamos Cristo, e tínhamos esperança em sua glória muitos séculos antes de sua vinda; e não sòmente nós tínhamos essa esperança, mas, também, todos os santos profetas que viveram antes de nós." (Jacó 4:4)

O Livro de Mórmon contém os anais religiosos de diversos povos antigos e todos êles prestam testemunho de Cristo.

O Testemunho dos Jareditas

O Livro de Éter contém os escritos do mais antigo dos povos do Livro de Mórmon, os jareditas, que chegaram ao hemisfério ocidental na época da Tôrre de Babel. O irmão de Jared, profeta líder da primitiva colônia dos jareditas, viu Cristo em espírito e dêle soube seu futuro ministério terreno e o grande plano redentor para os povos da terra. (Vide Éter 3 e 4) Grande número de profetas sucedeu ao irmão de Jared. Também êles pregavam ao povo acêrca de Jesus, advertindo-os quando sua conduta contrariava o plano do Evangelho do Senhor.

Os Profetas das Placas de Latão

Quando o grupo nefita deixou Jerusalém (cêrca de 600 A.C.) e veio para o hemisfério ocidental, trouxe consigo os anais sagrados de seu povo. Êsses registros estavam gravados em placas de latão. Por isso, tais antigos escritos sagrados são chamados nos registros nefitas como "as placas de latão".

Essas placas mencionavam três profetas cujos nomes não são mencionados em outros escritos sagrados — Zenos, Zenoque e Neum. Suas profecias referentes à vinda de Cristo são particularmente claras. Zenoque falou da crucificação de Cristo e proclamou as misericórdias que êste concedeu aos homens. O povo daquela época, espiritualmente cego, apedrejou-o até à morte. (Vide 1 Néfi 19:10; Alma 33:15-17)

Zenos profetizou acêrca dos três dias de trevas, o sinal da morte de Cristo para os que viviam nas ilhas do mar. Também mencionou as calamidades que atingiriam o povo judeu "porque crucificaram o Deus de Israel e fecharam seus corações, rejeitando os sinais e milagres, o poder e a glória do Deus de Israel." (Vide 1 Néfi 19:10,13)

O capítulo mais longo do Livro de Mórmon é Jacó 5, onde encontramos a profecia de Zenos relativa ao futuro da casa de Israel. O profeta Jacó, resumindo a alegoria de Zenos, pergunta:

"E rejeitareis estas palavras? Rejeitareis as palavras dos profetas e tôdas as palavras que foram ditas sôbre Cristo, depois de tantos terem falado dêle?..." (Jacó 6:8)

Néfi, filho de Helamã, falou sôbre os numerosos profetas que antes dêle já haviam testificado sôbre Cristo, e depois referindo-se à morte de Zenos, declarou:

"E quisera que soubésseis que mesmo na época de Abraão houve muitos profetas que afirmaram essas mesmas coisas; sim, eis que o profeta Zenos intrèpidamente testemunhou delas e por essa razão foi assassinado." (Helamã 8:19)

Neum, o terceiro profeta citado, mencionou que Cristo seria colocado num sepulcro. (Vide Néfi 19:10)

Os Nefitas Sabiam de Cristo

Encontramos uma passagem particularmente impressionante nos escritos do rei Benjamin. Evidentemente a maior parte do capítulo 3 de Mosíah são palavras de um anjo explicando o significado e propósito da vinda de Cristo. O anjo proclamou: "Desperta... pois eis que vim para dar-te boas novas de grande alegria." (Mosíah 3:3) Depois explicou detalhadamente ao rei Benjamin a futura vida e ministério de Cristo. A seguinte passagem é muito clara e significativa. Fala do "Senhor Onipotente" que descerá dos céus e "habitará um tabernáculo de barro e irá entre os homens fazendo grandes milagres, tais como curar os enfermos... expulsará os demônios... e eis que sofrerá... (mais) do que o homem pode suportar sem morrer; pois que correrá sangue de cada um de seus poros, tão grande será sua angústia pelas maldades e abominações de seu povo. E se chamará Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da terra, o Criador de tôdas as coisas desde o princípio; e sua mãe se chamará Maria." (Vide Mosíah 3:5-8)

O anjo continua explicando o propósito da vinda de Cristo, seu sofrimento e crucificação, sua ressurreição e juízo. (Mosíah 3:9-10)

Essa descrição concisa e impressionante revela que os nefitas conheciam explicitamente a vinda de Cristo. Existem ainda muitos testemunhos semelhantes em tôda a sua história, como os seguintes:

Lehi: "Sim, aproximadamente uns seiscentos anos depois de... (termos) deixado Jerusalém, o Senhor enviará um profeta entre os judeus — um Messias... um Salvador do mundo." (Vide 1 Néfi 10:4-17)

Néfi: "E agora, meus queridos irmãos, êste é o ca-

minho; e não há nenhum outro caminho ou nome dado debaixo do céu, pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus. E, agora, eis que esta é a doutrina de Cristo, a única e verdadeira doutrina do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, que é um Deus infinito." (Vide 2 Néfi 31:17-21)

Jacó: "E eis que minha alma se regozija em provar a meu povo a verdade sôbre a vinda de Cristo; pois para êste fim foi dada a lei de Moisés; e tôdas as coisas que foram dadas por Deus aos homens, desde o comêço do mundo, não são mais que representações dêle." (2 Néfi 11:4; também capítulo 9)

Jarom: "... a esperar pelo Messias e a crer na sua vinda como se esta já se tivesse verificado..." (Jarom 11)

Abinadi: "Não disseram êles que o próprio Deus baixaria entre os filhos dos homens, tomaria forma humana e andaria com grande poder sôbre a face da terra? Sim, e não disseram também que Êle levaria a efeito a ressurreição dos mortos, e que Êle próprio seria oprimido e afligido?" (Mosíah 13:34,35)

Alma, o Velho: "... pois que o reino dos céus está próximo e o Filho de Deus vem sôbre a face da terra. E eis que nascerá de Maria em Jerusalém... ela será virgem, um vaso precioso e escolhido, e o Espírito Santo a cobrirá e fará com que conceba e dê à luz um filho, sim, o próprio Filho de Deus." (Vide Alma 7:9-13)

Amuleque: "... e vos digo que sei que Cristo virá entre os filhos dos homens, para tomar sôbre si as transgressões de seu povo e expiar os pecados do mundo, porque o Senhor Deus assim o disse." (Vide Alma 34:8-16)

Samuel, o lamanita: "Pois eis que Êle certamente deverá morrer para que a salvação possa vir; sim, convém e torna-se necessário que morra, para levar a cabo a ressurreição dos mortos, por intermédio da qual os homens poderão voltar à presença do Senhor." (Vide Helamã 14: 15-18)

Assim os profetas do Livro de Mórmon se unem aos da Bíblia para proclamar a grande verdade e a extraordinária esperança de que Jesus é, em verdade, o Cristo, o Salvador de tôda a humanidade.

DESDE QUANDO VOCE COLECIONA A LIAHONA?

MUITOS LEITORES TÊM DOADO COLEÇÕES AO CEB PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DE CONSULTA

COLABORE CONOSCO AJUDANDO-NOS A PRESERVAR PARA O USO COMUM OS POUCOS EXEMPLARES RESTANTES DOS PRIMEIROS NÚMEROS D'A LIAHONA, DOANDO OS QUE POSSUIR À BIBLIOTECA DO CEB. ESCREVA-NOS A RESPEITO

CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO
CP 19079
São Paulo — Brasil

Dale Kilbourn

AÇÕES CORRETAS POR RAZÕES CORRETAS

Eldon H. Puckett

O **comitê de treinamento didático** da junta geral da Escola Dominical compartilha da preocupação demonstrada também por outras pessoas da Igreja: Não será possível que, acentuando a importância de estabelecer objetivos didáticos em termos de conduta perceptível dos alunos, estejamos negligenciando o ensino de sentimentos e atributos que não podem ser avaliados?

Promover a Exaltação

Como resposta a essa pergunta, comecemos examinando o motivo pelo qual temos acentuado a importância da conduta no ensino do Evangelho. Êsse motivo é declarado com poderosa simplicidade num dos nossos hinos infantis, dos mais apreciados pelos adultos. O côro dêsse hino implora de forma tocante: "Guia-me, orienta-me, acompanha-me, ajuda-me a encontrar o caminho. Ensina-me tudo o que devo **fazer**, para voltar a Êle algum dia." Note a palavra chave, fazer. É o que fazemos que nos fará retornar à presença de nosso Pai Celestial. Portanto, é importante que os objetivos do ensino do Evangelho enfatizem o fazer — para que isto nos leve a uma conduta que promova a exaltação.

Poder-se-ia perguntar: "Mas será que alguém fará o que é certo sem antes desenvolver certos sentimentos e intenções?"

Talvez não. Mas isto se assemelha muito à velha questão do ôvo e da galinha. Quem poderia afirmar com tôda a certeza o que vem primeiro — a conduta ou os sentimentos e intenções? Será que a criança pequena, por exemplo, desenvolverá uma conduta desejável pela explicação sôbre sua atitude adequada, ou desenvolve tal conduta praticando-a e depois aprendendo qual espécie de comportamento resulta em aprovação de terceiros e em satisfação própria? Supomos ser um pouco de ambos.

Supomos mais, que a conduta e os sentimentos são inseparàvelmente relacionados no que diz respeito à exaltação. Tudo o que fôr possível imaginar fazer não assegurará a exaltação se a intenção do autor não é correta. Por exemplo, qual efeito terá o batismo se o batizado não estiver arrependido? Tampouco as boas intenções, por si só, conseguem nos levar à exaltação. É possível ter-se sentimentos extremamente caridosos para com os pobres, mas devido a protelações e distração fracassar totalmente, nada fazendo em seu proveito. Fazer as coisas certas pelos motivos justos é ponto essencial para a exaltação.

Broa de Milho e Melaço

Portanto, ao se estabelecer objetivos para o ensino na Escola Dominical, é preciso ter sempre em mente o desenvolvimento de sentimentos e intenções apropriadas. Contudo, se além disso não procurarmos levar os alunos a agir corretamente, estaremos deixando de aproveitar todo o potencial da influência que nossa instrução poderá ter na vida das pessoas.

Como ilustração, permitam-me citar algumas experiências pessoais:

Há algumas semanas, Marti, nossa filha de 10 anos, voltou da Escola Dominical tôda alvoroçada. Sua expressão irradiava um profundo contentamento interior. Ela não nos comunicou o motivo imediatamente, mas depois, à mesa do jantar, falou voluntàriamente com evidente prazer.

"O' papai, nossa aula na Escola Dominical foi o máximo."

"Sim?"

"É! Comemos broa de milho e melaço."

"Não diga?!"

"Verdade! Nossa professôra contou que às vêzes

os pioneiros não tinham nada para comer além de broa de milho e melaço durante semanas e semanas."

"Suponho que sim."

"E sabe de uma coisa papai, enquanto comíamos broa de milho com melaço e falávamos sôbre os pioneiros, senti-me exatamente como êles!" Teve um estremecimento de prazer ao recordar os sentimentos provocados por sua hábil professôra.

Enquanto falava, Marti remexia a comida no prato sem vontade. Quando foi admoestada respondeu que na verdade não estava gostando dessa espécie de comida.

"Você ainda continua se sentindo como os pioneiros? indaguei.

"Hum-hum."

"Você não acha que uma garota pioneira da sua idade teria comido seu jantar, gostasse dêle não não?"

Sua resposta, após refletir um pouco, foi começar a comer.

Penso que a lição da Escola Dominical tornou-se mais significativa para Marti quando ela teve a oportunidade de **demonstrar** que seu aprêço pelos pioneiros era sincero. O que está claro, nesse caso, é que ela necessitava de ajuda para entender que seus sentimentos afetuosos para com os pioneiros exigiam certo modo de agir por parte dela. Além disso, voltando à questão do ôvo e da galinha, minha menção aos sofrimentos dos pioneiros provàvelmente teria pouco ou nenhum efeito, se seus sentimentos não tivessem sido prèviamente afetados pela lição hàbilmente apresentada.

O Testemunho

Outro exemplo: Recentemente trabalhei como professor da classe de jovens de 18 anos da Escola Dominical. Para a lição de um domingo de jejum estabeleci o objetivo de que pelo menos um dos alunos daria seu testemunho como resultado da lição apresentada. Durante a aula mencionei-o à classe. Fiquei satisfeito quando um dos rapazes prestou seu testemunho dizendo que o fazia porque não queria que eu deixasse de atingir meu objetivo. Seria lícito perguntar: "Será que prestou seu testemunho pelo motivo certo?" Quem sabe? Mas o fato é que êle prestou seu testemunho. Fêz

algo em decorrência de um pedido para agir. E não tenho dúvidas de que outros enfrentariam o desafio se eu tivesse estabelecido um objetivo mais elevado.

E mesmo que a ação fôsse ou não motivada pelo motivo certo, foi um ato que, se repetido, acabaria algum dia sendo decorrência do motivo justo — um testemunho verdadeiro e o desejo de compartilhá-lo.

Modificação Permanente

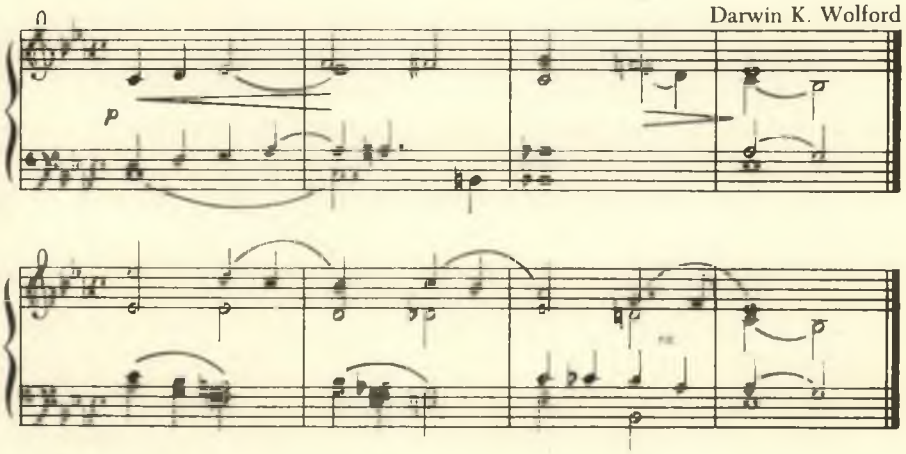
O ensino se assemelha ao trabalho do escultor. Êste inicia seu trabalho dando uma pancada firme com o martelo que poderá deixar de provocar efeito aparente na rocha. Continua martelando o mesmo ponto sem nenhum "resultado". Outra, e mais outra — nada; nem uma fenda sequer — nenhuma evidência de modificação na rocha. Depois, uma pancada igual às anteriores, e lá se vai uma lasca de pedra, provocando uma modificação permanente.

O mesmo se dá com as pessoas. Elas necessitam de repetidas oportunidades para praticar a conduta adequada: E chegará o dia em que uma única ação causará uma modificação permanente em suas vidas.

Por essa razão as lições sôbre o Evangelho precisam convidar os alunos à ação enquanto procuram promover sentimentos e atitudes que assegurarão que tal ato seja realizado pelos motivos certos, isto é, sem hipocrisia ou malícia, mas com um único propósito — para a glória de Deus.

Se os professôres, mantiverem essa idéia em mente, enquanto prepararem e apresentarem as lições do Evangelho, será pouco provável que o estabelecimento de objetivos de conduta possa provocar falta de empenho quanto à promoção de sentimentos e atitudes sadias.

Acompanhamento ao órgão para as jóias sacramentais



Jóias sacramentais

Escola Dominical Sênior

"Esta é a minha obra e a minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39)

Escola Dominical Júnior

"Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:39)

O SINO DE OURO

Há muito, muito tempo, existiu uma pequena aldeia lá bem no meio das montanhas; era uma comunidade rica, pois quase todos os homens se dedicavam, com bastante sucesso, à mineração do ouro. Quando precisavam de dinheiro, trabalhavam por um dia em suas minas, voltando com os bolsos cheios de pepitas de ouro. Aquêles que não gostavam de mineração cuidavam das lojas, eram professôres, confeccionavam arreios e ferraduras ou cultivavam a terra. Os mineiros não regateavam o preço pelos serviços prestados.

Aquela gente sentia muito orgulho de sua aldeia, especialmente do seu local de reuniões.

Certo dia os anciãos do vilarejo dirigiram-se à oficina do ferreiro, a quem disseram: "Precisamos de um sino para a tôrre da nossa casa de culto. Queremos que nos faça uma de ouro puro."

O ferreiro coçou a cabeça. "Vocês não gostariam de um sino de ouro."

Mas é claro que gostaremos!" responderam exaltados. "Nada mais seria suficientemente bom para nossa casa de culto — sino deve ser de ouro puro."

O ferreiro suspirou. "Continuo afirmando que você não vão gostar do sino, mas se estão convencidos de que é o que desejam, então eu o farei. Basta que me tragam o ouro."

Os mineiros fizeram muitas viagens às suas minas. Finalmente, quando conseguiram ouro suficiente, o ferreiro pôs mãos à obra.

O pessoal queria observar seu trabalho, mas êle não deixava ninguém entrar na oficina. Trabalhou durante dias seguidos.

As pessoas seguidamente chegavam até à porta perguntando ansiosas: "Já está quase terminado?"

Mas sempre recebiam a mesma resposta: "Quando eu estiver terminando os avisarei."

Passaram-se longas semanas. O povo estava ficando cada vez mais impaciente, e então certo dia o ferreiro anunciou que o sino estaria terminado até o sábado seguinte.

Ao chegar o sábado, o dia amanheceu esplêndido. O povo da aldeia estava mais

H. Torea Morris

atarefado do que nunca. Os homens armavam mesas ao ar livre para o piquenique. As senhoras preparavam potes e cestas de coisas gostosas. As crianças tôdas limpavam os canteiros de flôres para que os jardins se apresentassem da melhor forma possível.

Enfim, o ferreiro abriu a porta da oficina comunicando aos anciãos que chegara a hora de montar o sino.

Todo o povo se reuniu, soltando exclamações alvoroçadas quando o belo sino era transportado até a casa de culto. Ali os homens o amarraram a uma corda para puxá-lo ao alto da tôrre onde deveria ficar.

Chegou a hora de, pela primeira vez, tocar o sino de ouro. O mestre escola teve a honra de puxar a corda.

Todos estavam reunidos ao ar livre, as faces irradiando excitação. Até que enfim, o sino dêles iria soar em tons maravilhosos.

O professor firmou os pés, agarrou a corda com firmeza e deu o primeiro puxão.

Os ouvidos dos anciãos e do povo foram feridos por um repique surdo, sem graça.

O mestre escola pensou que não puxara a corda com a fôrça necessária. Escorou os pés novamente, esfregou as mãos e deu outro puxão.

A única resposta do sino de ouro foi outro "tom! tom!" cavo.

Os anciãos da aldeia correram à procura do ferreiro. "O que você andou fazendo?", gritaram, "o nosso sino de ouro não ressoa!"

O ferreiro coçou a cabeça. "Eu bem que avisei vocês! Eu disse que vocês não iriam gostar."

"Mas o que há de errado?" indagaram.

"Não há nada de errado com o sino," explicou-lhes o artesão, "é que não existe som no ouro. Se quiserem um sino que ressôe êste tem que ser feito de ferro."

Os anciãos se entreolharam consternados. "Mas fazer outro sino levaria semanas!"

O ferreiro encarou-os com um olhar matreiro. "Eu sabia que vocês não iriam gostar do sino," comentou sorrindo, "por isso fiz outro. Se quiserem um sino que ressoe podem pegar aquêle feio de ferro lá nos fundos da oficina."

Não demorou e haviam descido o sino de ouro, substituindo-o pelo outro.

E novamente o povo voltou sua atenção para a tôrre. Os anciãos do vilarejo tremiam. O mestre escola firmou os pés, agarrou a corda e puxou com tôda a fôrça.

À primeira badalada, as pessoas entreolharam-se assombradas. Os anciãos choravam de alegria. O professor continuou puxando a corda com frenético deleite, pois o som maravilhoso, puro, do sino de ferro ressoava atingindo até as minas na montanha.

Depois que todos haviam regozijado e escutado o som do sino vêzes sem conta, o mestre-escola anunciou uma reunião dos anciãos da aldeia. Após a reunião puseram-se a trabalhar com ferramentas e madeira e em pouco tempo levantaram forte plataforma defronte à casa de culto. Ali colocaram cuidadosamente o sino de ouro para que pudesse ser visto por todos os habitantes do vilarejo.

"Isto," explicou o sábio professor, "servirá para nos lembrar de que as coisas sempre devem ser empregadas de acôrdo com suas qualidades."

Virginia Newman

A Lei do Dízimo

LeGrand Richards
do Conselho dos Doze

Prezadas Irmãs da Sociedade de Socorro:

Fui incumbido de falar-lhes sôbre a lei do dízimo do Senhor, e ao fazê-lo desejo prestar meu testemunho acêrca da verdade dêsse princípio. Tendo servido como Presidente de ramo, três vêzes como Bispo, uma vez como Presidente de estaca, duas vêzes como Presidente de missão, além de trabalhar durante catorze anos como Bispo Presidente da Igreja, tenho lidado muito com relatórios de dízimos e estou convencido de que o Senhor não esquece sua promessa de que, se seu povo lhe der a parte que lhe cabe, êle o compensará.

A Lei Financeira do Senhor

Parece que, ao dar à Igreja nestes últimos dias a lei do dízimo, o Senhor tinha em mente dois objetivos principais:

Primeiro: É a maneira mais equitativa de financiar sua Igreja, pois o ônus é distribuído segundo a capacidade financeira dos membros — o centavo da viúva equipara-se às moedas de ouro do abastado.

Segundo: Para testar a fé do seu povo, sendo que a obediência à lei do dízimo vem acompanhada da bênção prometida. Por isso, é a lei de bênçãos do Senhor para seu povo.

Em resposta à sua súplica o Senhor deu ao Profeta Joseph Smith a seguinte revelação em Far West, Missouri, a 8 de julho de 1838:

"Ó Senhor, torne conhecido aos teus servos, quanto dízimo requeres que o teu povo te dê de suas propriedades.

"Na verdade, assim diz o Senhor, exijo que tôda a sua propriedade de sobra seja entregue nas mãos do bispo da minha Igreja de Sião.

"Para a edificação da minha casa, para a colocação do alicerce de Sião e para o Sacerdócio, e para o pagamento das dívidas da presidência da minha Igreja.

"E êste será o princípio do dízimo do meu povo.

"E, depois disso, os que assim tiverem pago o seu dízimo, pagarão um décimo de todos os seus juros anuais; e isto lhes será uma lei perpétua, e para o meu santo Sacerdócio, para sempre, diz o Senhor.

"Na verdade vos digo, acontecerá que todos os que se reunirem na terra de Sião darão as suas propriedades que tiverem de sobra por dízimo, e observarão esta lei, ou não serão dignos de morar entre vós.

"E digo-vos, se o meu povo não observar esta lei, para conservá-la sagrada, e por ela não santificar a mim a terra de Sião, para que nela se guardem os meus estatutos e os meus juízos, a fim de que seja mais sagrada, eis que na verdade vos digo que ela não vos será terra de Sião.

"E isto servirá de modêlo para tôdas as estacas de Sião. Assim seja. Amém." (D&C 119)

Propósito e Emprêgo do Dízimo

Enquanto os santos tentavam estabelecer Sião no estado de Missouri, obedeceram a esta ordem dada pelo Senhor e entregaram tôda a sua propriedade de sobra ao bispo da Igreja em Sião. Desde então têm procurado cumprir esta "lei perpétua" que lhes foi dada "para sempre."

"E depois disso, os que assim tiverem pago o seu dízimo, pagarão um décimo de todos os seus juros anuais; e isto lhes será uma lei perpétua, e para o meu santo Sacerdócio, para sempre, diz o Senhor." (D&C 119:4)

Na revelação mencionada o Senhor indicou o propósito no qual o dízimo deve ser empregado:

"Para a edificação da minha casa, para a colocação do alicerce de Sião e para o Sacerdócio, e para o pagamento das dívidas da presidência da minha Igreja." (D&C 119:2)

O Senhor ainda indicou quem seria o responsável pelo emprêgo do dízimo:

"... a disposição dos dízimos será feita pelo conselho, composto da Primeira Presidência da minha Igreja, e do bispo e seu conselho, e do meu sumo-conselho; e pela minha própria voz a êles, diz o Senhor..." (D&C seção 120)

Numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, a 11 de setembro de 1831, o Senhor tornou patente a importância de se observar a lei do dízimo:

"Eis que o tempo compreendido entre o presente e a vinda do Filho do Homem se chama hoje, e na verdade êste é um dia de sacrifício, e um dia para o dízimo do meu povo; pois aquêle que paga o seu dízimo não será queimado na ocasião da sua vinda." (D&C 64:23)

Como poderá a consciência de alguém deixar de queimar dentro dêle por ocasião da "vinda do Filho do Homem" se souber que não contribuiu com nada para as despesas do estabelecimento do reino de Deus na

terra, especialmente quando compreender que tudo o que tem recebeu do Senhor, pois Êle criou a terra e tudo que existe sôbre ela, nos concedeu a vida e nossa existência no mundo, com a promessa de que "herdaremos a terra", se formos fiéis. (Mat. 5:5) Por conseguinte, não deveríamos estar dispostos a pagar algo por tal herança? Não é raro um homem nesta vida pagar certa quantia durante dez a vinte e cinco anos para comprar pequena gleba para uso próprio enquanto está sôbre a terra. Então deveria estar menos interessado em adquirir uma herança eterna?

Pagar o Dízimo Desenvolve a Fé

O Senhor sempre compreendeu que pedir que alguém entregue, como evidência de fé religiosa, parte de seus bens materiais, requer grande fé na obediência. Por isso, com o intuito de desenvolver e provar a fé de seus filhos, a lei do sacrifício lhes foi dada mesmo quando o Senhor não necessitava dessas doações para financiar sua Igreja.

Tomemos por exemplo, Caim e Abel — também a êles fôra dada a lei do sacrifício:

"Aconteceu que... trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

"Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho, e da gordura dêste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta;

"ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira Caim, e descaiu-lhe o semblante.

"Então lhe disse o Senhor: Por que andas irado? e por que descaiu o teu semblante?

"Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta..." (Gên. 4:3-7)

O Senhor não precisava dos frutos da terra de Caim ou das primícias do rebanho de Abel, pois êstes foram queimados como uma oferta a êle, mas Caim e Abel tinham de fazer tal sacrifício a fim de provar amor a Deus e fé nêle.

A leitura cuidadosa do texto mostrará que o coração de Abel era justo, por isso êle ofereceu "as primícias do seu rebanho e da gordura dêste", enquanto que a oferta de Caim foi feita segundo Satanás. (Vide Pérola de Grande Valor, Moisés 5:18) Por isso, o Senhor "agradou-se de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira Caim e descaiu-lhe o semblante", e as trevas obscureceram seu coração e matou seu irmão Abel.

"Consideremos agora a experiência de Jesus com o jovem rico:

"E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom para alcançar a vida eterna?

"Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acêrca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

"E êle lhe perguntou: Quais?..." (Mateus 19:16-18)

Então Jesus enumerou quase todos os Dez Mandamentos, ao que o jovem replicou:

"... Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?

"Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.

"Tendo porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades." (Mateus 19:20-22)

Note-se que o jovem rico perguntou: "Que farei eu de bom para alcançar a vida eterna?" Foi então que Jesus lhe disse para guardar os mandamentos. Quando o jovem lhe assegurou que o fazia desde sua juventude, Marcos nos conta que "Jesus fitando-o o amou." (Marcos 10:21) Que maravilha! Jesus ama a todo aquêle que guarda os mandamentos; mas tentou ensinar-lhe a lei da perfeição, por isso ao perguntar o jovem: "Que me falta ainda?" Jesus respondeu:

"Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.

"Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades." (Mateus 19:21-22)

Naquele caso, o Senhor ensinou ao jovem rico que devia estar pronto a sacrificar tudo o que possuia, inclusive seu tempo, seguindo Jesus, a fim de conseguir a perfeição. O Evangelho de Jesus Cristo, segundo foi restaurado sôbre a terra nestes últimos dias, não seria perfeito se não proporcionasse todos os requisitos para que os filhos do nosso Pai pudessem alcançar a perfeição, pois isto é o que Jesus ensinou:

"Portanto, sêde vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste." (Mateus 5:48)

Nosso estudo da experiência do jovem rico nos habilitará a entender melhor o seguinte ensinamento do Mestre:

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque há de aborrecer-se de um, e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas." (Mateus 6:24)

Abel escolheu servir ao Senhor, "e agradou-se o Senhor de Abel e

de sua oferta." Aparentemente, Caim, em seu íntimo, sentia mais atração pelas riquezas, e sua oferta não foi aceita. O jovem rico não conseguia desapegar-se de seus bens, por isso, exercendo seu direito de escolha, "retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades," evidenciando assim que preferia servir a "Mammon" em vez de a Deus, e demonstrando que não estava apto a viver a lei da perfeição que Jesus tentara ensinar-lhe.

A Igreja de Jesus Cristo dá a todos os homens a oportunidade de expressar suas escolhas. Isto Jesus deixou bem claro:

"Portanto, não vos inquieteis dizendo: Que comeremos? Que beberemos? ou: Com que nos vestiremos?

"Porque os gentios é que procuram tôdas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de tôdas elas;

"buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:31-33)

A Lei do Dízimo na Antiga Israel

A lei do dízimo foi observada pelos profetas de Israel. Abraão pagava o dízimo a Melquisedeque:

"Porque êste Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando voltava da matança dos reis, e o abençoou;

"para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja rei de paz...)

"Considerai, pois, como era grande êsse a quem Abraão o patriarca, pagou o dízimo, tirado dos melhores despojos." (Hebreus 7:1-2, 4)

No Monte Sinai o Senhor deu aos filhos de Israel o seguinte mandamento:

"Também tôdas as dízimas da terra, tanto do grão do campo, como do fruto das árvores, são do Senhor: santas são ao Senhor." (Levítico 27:30)

"Certamente darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo. E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias. (Deut. 14:22-23)

Assim o propósito continua sendo o que sempre foi: "para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.

"Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância." (II Crôn. 31:5)

"Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de tôda a tua renda." (Prov. 3:9)

Jacó prometeu um décimo de tudo o que o Senhor lhe dera:

"E a pedra que erigi por coluna, será a casa de Deus; e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo." (Gên. 28:22)

Os filhos de Levi foram encarregados de receber os dízimos:

"Ora, os que dentre os filhos de Leví recebem o Sacerdócio, têm mandamento de recolher, de acôrdo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham êstes descendido de Abraão." (Hebr. 7:5)

A Oposição à Lei do Dízimo nos Tempos Modernos

Quando os santos dos últimos dias principiaram a ensinar a lei do dízimo como parte do Evangelho de Jesus Cristo, houve oposição por parte dos clérigos e leigos igualmente, que alegavam que o dízimo pertencia à lei de Moisés que fôra cumprida em Cristo e que não fazia parte do Nôvo Testamento. Entretanto, está meridianamente claro que Jesus ensinou que não se devia negligenciar o pagamento do dízimo:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas." (Mateus 23:23; vide também Lucas 11:42)

Atualmente a oposição deixou de existir, tendo mesmo numerosas igrejas tentado introduzir a lei do dízimo com resultados duvidosos.

Nós sabemos que o dízimo faz parte do Evangelho de Jesus Cristo, pois, como já o demonstramos, o Senhor deu êste princípio à sua Igreja por revelação ao profeta desta dispensação, para que lhe seja "uma lei perpétua."

O Bispo Presidente fala à Juventude Sôbre Jejum

Os atletas mencionam seguidamente terem ganho nôvo fôlego ou recebido energia adicional após terem dado tudo o que tinham. O jogador de basquete, por exemplo, que joga até sentir-se exausto poderá diminuir seu ritmo ou continuar correndo como antes, embora lhe seja extremamente difícil durante algum tempo. Caso se decida pela segunda opção e continue jogando com todo o empenho, poderá ganhar o chamado "segundo fôlego". Tal energia adicional, entretanto, não aparece a não ser que o jogador tenha dado tudo o que tem e mais um pouco.

Êste exemplo não difere em muito do princípio do jejum no Evangelho. O jejum e a oração dão à pessoa um grau de fôrça e poder muito mais elevado do que teria se fôsse abandonada a seus próprios recursos. Jejuar e orar pode levar o indivíduo a tal ponto de humildade e fé que possibilitará ao Senhor dar-lhe as fôrças e poder extraordinários necessários para terminar uma tarefa ou solucionar um problema.

Êsse conceito é ilustrado claramente pelo Salvador. Certa ocasião um pai pediu aos apóstolos que expulsassem de seu filho um espírito mudo, mas êles fracassaram. Então aquêle pai dirigiu-se a Jesus.

"E trouxeram-lho; quando êle viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo êle por terra, revolvia-se espumando.

"Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu;

"e muitas vêzes o tem lançado no fogo e na água para o matar; mas se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

"Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! tudo é possível ao que crê.

"E imediatamente o pai do menino exclamou: Eu creio, ajuda-me na minha falta de fé.

"Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dêste jovem e nunca mais tornes a êle.

"E êle clamando, agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto, ao ponto de muitos dizerem: Morreu.

"Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e êle se levantou.

"Quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo?

"Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum." (Marcos 9:20-29)

O jejum, acompanhado de oração, proporciona aquêle poder maior que surge após nos termos humilhado perante o Senhor. Existem no mundo certas pessoas que interpretam mal o princípio do jejum, e êste não lhes traz quase nada além de fome. Contudo, jejuar deve proporcionar alegria. A respeito disso, comenta o Senhor: "Na verdade, isso é jejum e oração, ou, em outras palavras, regozijo e oração." (D&C 59:14)

Isaías, com outras palavras, fêz declaração semelhante, ao dizer: "Eis que no dia em que jejuais achais o vosso próprio contentamento". (Is 58:3)

Jejuar é uma experiência que edifica e fortalece. É uma oportunidade de colocarmos nossa vida e nosso pensamento em sintonia com o Senhor.

O jejum também nos dá uma oportunidade de exercermos auto-disciplina. É um princípio intencional — uma oportunidade valiosa para os jovens de ambos os

sexos disciplinarem seus apetites e paixões. Em seu artigo "O Reino do Autodomínio", William George Jordan, referindo-se ao processo de aprendizagem da autodisciplina, diz: "Façamos diàriamente, como mero exercício disciplinar de ginástica moral, umas poucas coisas que consideramos desagradáveis, e isto nos ajudará a reagir instantâneamente em horas difíceis. Êsses exercícios podem ser muito simples: largar por um pouco um livro interessantíssimo no ponto mais emocionante da história; ir para casa a pé quando gostaríamos de tomar uma condução; falar com uma pessoa que nos é antipática tentando tornar a conversa agradável. Tais exercícios diários de disciplina moral exercerão um maravilhoso efeito tônico em tôda a natureza humana. O indivíduo conseguirá autodomínio nas coisas grandes sòmente através do autocontrole em pequenas."

Isaías menciona ainda outro propósito do jejum, perguntando: "Porventura não é êste o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?

"Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e se vires o nú, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?" (Isaías 58:6-7)

Ao falar em soltar "as ligaduras da impiedade", desfazer "as ataduras da servidão" e despedaçar "todo o jugo", parece referir-se à iniquidade das pessoas que pensam sòmente em si mesmas com egoísmo, vaidade e orgulho, tendo seus corações tão imbuídos das coisas dêste mundo que esquecem completamente os dois grandes mandamentos: Amar a Deus e ao seu próximo. Êsses princípios de amor a Deus e ao próximo estão incluídos no verdadeiro propósito do jejum.

Não é preciso imaginação para entender o que pretendeu ao dizer: "... que... recolhas em casa os pobres desabrigados, e se vires o nú, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?"

O princípio da oferta de jejum dá a vocês, jovens da Igreja, a oportunidade de ajudar aos necessitados. No espírito da "pura religião" vocês podem auxiliar alguém cuja situação atual pode não ser tão agradável quanto a sua.

O Presidente Heber J. Grant freqüentemente citava as seguintes palavras de Emerson: "Aquilo que fazemos com persistência torna-se mais fácil fazer; não é que a natureza da coisa modificou-se, mas a nossa capacidade de fazê-lo aumentou."

Como Aliviar uma Consciência Pesada

Richard L. Evans
do Conselho dos Doze

A voz da consciência," disse Madame de Stael, "é tão delicada que se torna fácil asfixiá-la; mas também tão clara que é impossível deixar de entendê-la." "A consciência", disse Francis Bowen, "é uma voz divina na alma humana...". De certo modo é uma voz interior, embora também algo vindo de fora. George Crabbe referiu-se à consciência como "o melhor amigo do homem!" E segundo Leszinski: um amigo que "nos adverte amigàvelmente antes de nos punir como juiz." Certas pessoas têm procurado subjugar a consciência ignorando-a, desgastando-a, agindo como se não existisse. Entretanto, o ofensor constante perde as mais finas sensibilidades da vida; o senso de aceitação perante si próprio, perante Deus e seus semelhantes também — além da paz de espírito que possa ter tido. Aquêles que escolhem viver como se não tivessem consciência, terão que pagar o preço, de alguma forma. A consciência assemelha-se ao sistema nervoso. Se êste fôr destruído não poderá nos comunicar a verdade, e se não a sabemos então estaremos em apuro. Há certas coisas que simplesmente não é possível fazer e continuar-se o mesmo. Todo e qualquer ato que deliberadamente contrariar a consciência modifica a pessoa interiormente. A lei das compensações se aplica também às questões da consciência, como a tudo mais, e a despeito de todo o falatório sôbre mudança de princípios, preceitos, moralidade e imoralidade, o homem não pode agir em posição à reação interior que Deus lhe deu, não pode ignorar os sussurros provenientes da Fonte Divina, sem sofrer as conseqüências decorrentes da negação do que sabemos ser o certo. Não podemos ignorar a consciência sem que isto nos embruteça, e faríamos bem em ouví-la como amigo antes que se torne nosso atormentador. O único modo de aliviar uma consciência pesada é deixar de fazer o que sabemos ser errado, e começar a fazer aquilo que devemos.

À juventude que busca orientação num mundo conturbado e confuso, os dramas do Velho Testamento oferecem fé e esperança quando os líderes da antiguidade proclamam...

"GUIA-ME PELAS VEREDAS DA JUSTIÇA"

Salmo 23:3

Kenneth W. Godfrey

As relações entre os sexos, que escola escolher, a aceitação pessoal, encontrar um emprêgo, e a popularidade são algumas das preocupações principais da juventude atual (segundo o resultado de recente pesquisa). Há também indicação de que os jovens de hoje estão cônscios dos problemas sociais e neles envolvidos como poucas das gerações anteriores estiveram. Freqüentemente o mundo ideal que ouvem descrever do púlpito está separado por um largo abismo do mundo que êles vêem. Não obstante, a juventude de hoje, como os jovens há milhares de anos, poderá recorrer às Escrituras onde encontrará ajuda para os tempos conturbados e dias difíceis.

Muitos dos problemas que afligem a juventude atual podem ser solucionados, pelo menos parcialmente, utilizando o Velho Testamento como guia orientador, pois os caracteres alí descritos são pessoas reais, com problemas reais, em busca de soluções reais. Os jovens podem tirar proveito dos enganos cometidos pelos ancestrais bíblicos, crescer com seus sucessos e, assim, alcançar até certo grau a recompensa que o homem procura — a felicidade.

Preocupação por um mundo melhor

Os primeiros capítulos da Bíblia relatam a criação da terra por Deus. Aquêles que estão profundamente interessados em envolver-se em problemas sociais e na formulação de um mundo melhor poderão, se lerem atentamente o livro de Gênesis, encontrar sanção divina para tal ação. Nós, como Adão, somos mandados a submeter e exercer domínio sôbre a terra. (Vide Gên. 1:28) Sòmente o belo, magnífico ambiente natural foi organizado por nosso Pai Celestial. A música não foi composta; a grande literatura ficou por ser escrita; pontes, por construir; arte, por fazer; relações humanas, por explorar. O homem, não importa sua idade, pode

---

Kenneth W. Godfrey é coordenador dos seminários e institutos da Igreja no Arizona e Nôvo México, Estados Unidos. Nascido em Cornish, Utah, graduou-se na Universidade do Estado de Utah, doutorando-se em filosofia na Universidade de Brigham Young em 1967. Tem publicado artigos em diversas revistas da Igreja, sendo membro da Associação Ocidental de Ciências Políticas. De 1953 a 1955 serviu como missionário na Missão Meridional dos Estados Unidos. Atualmente é sumo-conselheiro na estaca de Tempe (Arizona). Êle e sua espôsa, Audrey Montgomery, pertencem à sexta ala dessa estaca. O casal tem quatro filhos.

compartilhar com a Deidade a criação de um mundo mais belo e significativo.

Um "Por quê" ou Propósito na Vida

Amós, um pastor e colhedor de frutos de sicômoro, de Tecoa, como a juventude atual, observou os males sociais de seu tempo. Mulheres ociosas, comprazendo-se no luxo, ficavam a comer e beber noite a dentro. A conduta imoral delas foi uma das grandes preocupações dêsse antigo pastor. Os ricos que haviam juntado suas fortunas de maneira desonesta, levaram-no a observar com pesar: "... afligís o justo, tomais subôrno e rejeitais os necessitados..." (Amós 5:12) Enquanto refletia sôbre as condições sociais em deterioração de seu tempo, Amós foi chamado por Deus para declarar sua palavra ao povo corrupto.

Humildemente Amós, que até então não tinha sido "nem profeta ou sequer filho de profeta" levou seu chamado profético a sério, declarando destemidamente sua mensagem a tôda Israel:

"Buscai o bem e não o mal, para que vivais... Aborrecei o mal e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo..." (Amós 5:14,15)

"Antes corra o juízo como as águas, e a justiça como ribeiro perene." (Amós 5:24)

Embora, de um modo geral, não obtivesse sucesso, pelo menos êsse homem sòzinho, com a ajuda de Deus, tentou levar o povo da iniquidade para a justiça. Ainda que tenha fracassado, Amós sabia que estava certo e tinha a consciência tranquila.

Êle nos mostra como os homens em tempos difíceis podem viver ou morrer honradamente se tiverem um "por quê" ou propósito na vida baseado na fé e obediência a Deus.

Ouvi a Palavra do Senhor

Isaías, Jeremias, Ezequiel, Samuel e Elias — mencionando sòmente uns poucos dos profetas de Israel — viviam profundamente enredados nos problemas políticos, sociais, e religiosos de sua época. O exemplo dêles seria o bastante para comprovar o acêrto do sério interêsse da juventude de hoje pelo mundo em que vivem. A Jeremias, por exemplo, o Senhor ordenou:

"Põe-te à porta da casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos de Judá... Não confieis em palavras falsas... Mas se deveras emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes a justiça, cada um com seu próximo; se não oprimirdes o estrangeiro e o órfão e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal, eu vos farei habitar neste lugar (Palestina)... para sempre. " (Jeremias 7:2,4-7)

A fim de dramatizar as conseqüências da conduta iníqua e da política exterior tôla que procurava pacificar tanto o Egito como a Babilônia, Jeremias percorreu as ruas de Jerusalém usando uma canga de boi (símbolo da servidão). Por isso foi aprisionado e jogado numa fossa fétida, lamacenta; mais tarde foi solto e levado cativo para o Egito onde veio a falecer com sua gente.

Entre Duas Opiniões

Contudo nem todos os profetas de Israel foram totalmente rejeitados por seus conterrâneos. Elias, cheio de divina coragem, enfrentou 400 sacerdotes iníquos de Baal (um deus dos gentios) e seus próprios conterrâneos no monte Carmelo, clamando:

... Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, seguí-o; se é Baal, seguí-o. Porém o povo nada lhe respondeu. (1 Reis 18:21)

Após muitas tentativas mal sucedidas dos sacerdotes de Baal, Elias fêz cair fogo dos céus para consumir tanto as ofertas como o altar sôbre o qual estavam. Em virtude da fé do profeta Elias em Deus, que realmente ouviu sua oração, o culto de Baal deixou de ser uma séria ameaça em Israel. O povo não mais se debatia entre duas opiniões. Não obstante pecassem freqüentemente, êles sabiam que o Senhor é Deus.

Podemos aprender importantes lições estudando a vida dos profetas de Israel; mesmo os fracassos dêles têm valor, pois basta a coragem por êles demonstrada para nos inspirar.

Orientação para a juventude

No Velho Testamento os jovens também encontrarão incentivo para escolher ocupações que ajudem ao próximo ou que ajudarão a humanidade a conquistar seu meio ambiente. Em Doutrina e Convênios o Senhor nos diz que devemos estudar as coisas tanto dos céus como da terra, coisas "debaixo da terra (geologia), coisas que existiram (história), que existem (acontecimentos atuais), e coisas que logo acontecerão (profecias)... de além-mar (relações exteriores)..." e ter "conhecimento também de nações e reinos (geografia)". (D&C 88:79) Sòmente no Livro de Provérbios encontramos pelo menos nove exortações ao homem para que busque sabedoria e conhecimentos. Apenas um exemplo: "Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sôbre si a ignomínia." (Prov. 3:35)

Êsses grandes homens do Velho Testamento que se tornaram profetas foram chamados por Deus das mais diversas ocupações. Abel era criador de gado; Abraão interessava-se por astronomia; Moisés tinha conhecimentos de biologia; seu sogro, Jetro, possuia aguda percepção quanto a relações humanas e psicologia; Eliseu tinha conhecimentos de medicina; Daví foi um general de exército; e Isaías era um aristocrata, conselheiro governamental e versado em ciências políticas. Gideão foi agricultor e José tornou-se conhecida figura política no Egito. Tais atividades variadas e diversificadas dos profetas escolhidos do Senhor parecem demonstrar que é possível servir a Deus honradamente nas mais diversas profissões. Os jovens, que devem primeiro atentar para a edificação do reino de Deus na terra, têm o direito sagrado de ganhar a vida com a profissão que mais lhes apraz.

Alicerce da Moral e da Honra Familiar.

Na emocionante história de José no Egito encontramos a essência e cerne da pureza moral. Longe de casa, entre um povo estranho de costumes diferentes, desencorajado, talvez, temeroso, êsse nosso grande ancestral foi tentado pela espôsa de seu amo a profanar-se. Desconhecendo os convênios que José fizera com seu pai terreno, Israel, e com seu Pai Celestial, ela procurou seduzí-lo vêzes sem conta. Tais propostas ímpias levaram José a declarar: "Como, pois cometeria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?" Embora a perversa espôsa de Potifar tentasse comprometer êsse jovem puro, êle calmamente deixou que o lançassem na prisão — de onde saiu posteriormente para ocupar altos cargos — para não trair a si próprio, ao seu pai e a Deus. Que exemplo mais poderoso para os jovens do século vinte!

O Velho Testamento parece conclamar a juventude para que honre seus pais, preocupando-se com êles e por êles, respeitando e seguindo seus conselhos, e venere o nome dêles. Do monte Sinai o Senhor clamou: "Honra teu pai e tuã mãe" Em Provérbios lemos: "O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência." (Prov. 15:5) E novamente: "Dá-me filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos." (Prov. 23:26) O conceito de que o homem não é apenas filho de Deus mas também de Abraão, Isaque e Jacó é sempre reiterado. O homem terá sempre a sagrada responsabilidade de fazer o que trará honra, dignidade e aprovação divina ao seu nome de família. Os filhos do Velho Testamento sempre encontravam tristeza, remorso e angústia quando ignoravam os ensinamentos de seus pais; e inversamente, quando seguiam os conselhos e ensinamentos de seus pais e mães, viveram vidas de valor.

Os sentimentos de alienação gerados pelo pecado podem ser aliviados, ao menos parcialmente, por meio da sublime oração do Rei Daví: "Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade, e segundo a multidão de tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade e purificam-se do meu pecado." (Salmos 51:1,2) Depois de ler isto, pode-se sentir o perdão de Deus, que é tão real como a própria vida.

Viver pela Fé

Nas páginas do Velho Testamento encontram-se também soluções parciais para muitos problemas religiosos contemporâneos. A juventude que duvida da existência de Deus poderá encontrá-lo na sarça ardente de Moisés; na noite com Samuel; com Elias através da pequena, silenciosa voz; numa tempestade como Jó; ou com o Rei Daví nas profundezas do seu remorso. E após tê-lo achado, poderá declarar como o jovem Samuel: "Fala Senhor porque o teu servo ouve." (1 Samuel 3:9) O testemunho da existência de Deus é encontrado em quase tôda página bíblica, começando pelo primeiro versículo de Gênesis que declara: "No princípio criou Deus..."

Os jovens que vêem tristeza, dor, miséria e outras tribulações atingirem pessoas justas podem, com Jó, clamar por entendimento. Será que miséria, sofrimento e pesar decorrem sempre da transgressão? Em Jó aprendem que também o homem justo é atingido pelo infortúnio, e que tais calamidades por si só não revelam se o atingido é justo ou mau. A maneira pela qual êle reage perante essa condição é que determina se elas serão para o seu bem ou mal.

Quando deprimida em virtude de dor ou outros males físicos, ou por que alguém morreu ou foi aleijado e destruído corporal e espiritualmente, a juventude talvez implore por entendimento. Nas páginas de Jó encontrarão a resposta, ouvindo num turbilhão as palavras da própria Deidade: "TENDE FÉ"!

Quando os jovens se admirarem por que nações e povos iníquos prosperam enquanto os justos sofrem e às vêzes se enfraquecem, talvez possam recorrer a Habacuque que perguntou ao Senhor por que os caldeus, essa nação "impetuosa e amarga" eram poderosos enquanto Israel, o povo escolhido, se tornava fra-

co. Com êle, também os jovens, podem ser lembrados, quando tais questões são irrespondidas ou irrespondíveis, que "o justo viverá pela fé." (Habacuque 2:4)

O Amor a Tudo Transcende

Oséias ensina que o amor a tudo transcende. Embora a transgressão nos possa trazer tragédia, pesar e sofrimento, além de causar profunda preocupação ao nosso Pai, ainda assim, através de seu amor imorredouro, temos uma sagrada promessa que é maior do que a própria vida.

Por intermédio de Oséias o Senhor revela aos habitantes de Israel as sublimes coisas que fêz por êles no passado e as promessas que têm. Lembra-lhes como os retirou do cativeiro egípcio e os guiou seguramente através do deserto para a terra escolhida — onde êles esqueceram o Senhor, seu Deus. Reconta os deploráveis pecados cometidos por seus filhos e o grande pesar que essas transgressões lhe causam. Depois diz: "Quando Israel era menino, eu o amei... ...Atraí-os com... laços de amor." (Oséias 11:1,4)

Quase implorante, o Senhor declara que, embora Israel tenha procurado destruir-se, "só de mim (vem) teu socorro" (Oséias 13:9) Finalmente, em tom de quase regozijo, Jeová declara: "Eu os remirei do poder do inferno, e os resgatarei da morte... Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei... Serei para Israel como orvalho, êle florescerá como o lírio, e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano." (Oséias 13:14; 14:4,5)

Estas poderiam ser um prelúdio para as belas palavras do Apóstolo Paulo:

"Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Jesus Cristo nosso Senhor." (Rom 8:38-39)

Talvez seja esta a mensagem final do Velho Testamento aos jovens: que o amor de Deus é uma promessa incondicional, e que sejam quais forem nossos pecados ou "infidelidade", sejam quais forem as condições do mundo, sempre poderemos voltar-nos a Deus para obter a esperança e a fôrça do seu amor redentor. Quando enfrentarmos um chamado militar ou uma decisão que afetará nossa vida; quando surgirem preocupações a respeito da popularidade ou relações perturbadoras entre os sexos; quando tivermos dúvidas quanto à vida aflitiva da sociedade de hoje, por que não procurar uma resposta no Velho Testamento?

"Vim para que Tenham Vida"

Reed H. Bradford

Recentemente ouvi certo homem que tem obtido grande sucesso em muitos aspectos da vida, declarar que, quando jovem, meditou cuidadosamente acêrca das metas principais que pretendia alcançar. Depois empregou outro tanto de seu tempo determinando os métodos pelos quais poderia atingir essas metas. "Isso possibilitou-me utilizar minhas energias e capacidade com maior proveito," explicou.

Contudo, muitas pessoas não determinaram suas metas "conscientemente"; são como "a onda do mar, impelida e agitada pelo vento." (Tiago 1:6) Isto é, simplesmente adotam a conduta do grupo a que pertencem, sem refletir se tal conduta lhes proporcionará ou não uma vida realizada.

O Salvador disse: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (João 10:10) Se conseguirmos uma profunda compreensão dessa declaração, teremos tanto o incentivo como a motivação para alcançarmos essa "vida abundante" que o Senhor nos oferece. Nosso intelecto por si só indicará a conveniência de tal vida; mas acima e além disso, nossa natureza emocional e espiritual, que freqüentemente são mais reais e poderosas que a intelectual em seus efeitos sôbre a nossa vida, ansiarão pelo alcance dessa meta.

A Vida Abundante

O que é essa "vida abundante"?

"Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39)

Esta passagem expressa a infinda amplitude e profundidade da vida abundante que Cristo nos oferece. As implicações de suas palavras são imensas. Se queremos viver eternamente, temos de sair em busca de metas eternas. Ao viver qualquer fase particular da nossa existência, precisamos nos manter atentos aos efeitos que terá sôbre tôdas as fases subseqüentes. Isto significa que, às vêzes, é preciso negar a nós mesmos satisfações imediatas a fim de obter aquelas que são duradouras.

Certos indivíduos dão mais valor a posições materiais do que à integridade. Entretanto, "que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma"? (Mateus 16:26) Todo indivíduo precisa aprender a estabelecer prioridades em sua vida, e decidir quais as coisas que lhe trarão maiores alegrias e maior realização. Isto ficou muito bem ilustrado por um incidente da vida do Salvador:

"E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

"Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um só, que é Deus.

"Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe.

"Então êle respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

"Mas jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus; então vem, e segue-me.

"Êle, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.

"Então Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão difìcilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!" (Marcos 10:17-23)

Escolhas Erradas Comprometem as Metas

O dinheiro, em si mesmo, não é um mal. Pode ser o meio de proporcionar-nos muitas satisfações desejáveis. Mas, se colocarmos tamanha ênfase nêle e nas posses que se transformam em um fim, estaremos gastando tempo e energias que deveríamos empregar para alcançar nossas verdadeiras metas:

"Buscai não as riquezas mas a sabedoria, e eis que os mistérios de Deus vos serão revelados, e então sereis enriquecidos. Eis que é rico aquêle que tem a vida eterna." (D&C 6:7)

O Salvador é o exemplo supremo daquele que soube escolher com sabedoria. Resistiu às propostas de Lúcifer porque sabia que representavam antes uma limitação do que uma ampliação da sua personalidade divina — ou de qualquer personalidade esforçando-se por alcançar a condição divina.

O conceito de que a ignorância é um dos maiores pecados porque limita as alternativas de uma pessoa, tem sido creditado aos gregos. O entendimento e execução dos princípios de Cristo representam um poder justo porque são um meio de multiplicarmos nossas alternativas.

Todos nós somos filhos de um Pai Celestial divino. Por isso todos temos grande potencial. Se o desenvolvermos da melhor maneira que conhecemos, teremos algo valioso para compartilhar com nossos semelhantes:

"Na verdade digo que os homens devem se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem; Pois nêles está o poder para assim fazer, no que são seus próprios árbitros..." (D&C 58:27-28)

Amor Abundante = Vida Abundante

O Salvador ensinou-nos o método pelo qual é possível alcançar o maior progresso espiritual, emocional e social. Logo após sua entrada triunfal em Jerusalém, quando falava aos que dêle se acercaram:

"...um dêles, intérprete da lei, experimentando-o, lhe perguntou:

"Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma e de todo o teu entendimento.

"Êste é o grande e primeiro mandamento.

"O segundo, semelhante a êste é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:35-39)

A essência dêsses grandes princípios envolve oportunidades para todos nós. Se repartimos voluntàriamente o que é nosso com os outros — não principalmente porque pensamos no que poderão fazer por nós, mas simplesmente porque os amamos — estaremos contribuindo para criar um fermento divino pelo qual todos dão e recebem recìprocamente. Então, juntos, estaremos muito mais realizados do que poderíamos ser individualmente. É um dos casos em que um mais um é mais do que dois, e dois mais dois resultam em muito mais do que quatro. Por êsse amor de um pelo outro podemos chegar mais perto da compreensão do amor do Pai Celestial por nós.

Nossos Dons Recebidos de Deus

A expiação representa o imenso amor do Pai e do Filho:

"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós, em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dêle." (1 João 4:9)

Cristo estava disposto a sofrimentos e dor a fim de que tivéssemos a oportunidade de nos tornarmos como êle:

"Mas na verdade, na verdade te digo que, a todos quantos me receberem, darei o poder para se tornarem filhos de Deus"... (D&C 11:30)

Entre os dons que o Pai e o Filho nos oferecem está o poder do Sacerdócio. É um poder que nos proporciona uma oportunidade, através do arrependimento, de "nascermos de nôvo". Em seu arrependimento Alma entendeu a natureza dêsse renascimento:

"E desde aquela ocasião até agora trabalhei sem cessar para conseguir que mais almas se arrependessem; para fazer com que elas experimentassem a intensa alegria que eu provei; para que também possam nascer de Deus e encher-se do Espírito Santo." (Alma 36:24)

O indivíduo que conheceu tal renascimento em sua própria vida, manifesta "fé no Senhor Jesus Cristo", bem como virtude, moderação, paciência, bondade fraternal, humildade, diligência e amor. Arrepende-se de seus pecados e estende perdão aos outros.

Outra grande expressão do amor de Cristo por nós são suas explicações dos princípios dos quais depende nossa realização. "Se me amais," disse, "guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e êle vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade... Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para êle e faremos nêle morada." (João 14:15-17, 23)

Um Dom como Recompensa

O dom da "vida abundante" que Cristo representa traz paz, serenidade, progresso e alegria. Entre os dons que podemos oferecer-lhe em reconhecimento, dois são de principal importância. Primeiro, devemos purificar e edificar nossas vidas: "E a si mesmo purifica todo o que nêle tem esta esperança, assim como êle é puro." (1 João 3:3)

Segundo, como disse Jesus: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5:16)

Se buscarmos os "momentos oportunos para ensinar", encontraremos oportunidades para "espalhar a luz", para ensinar e motivar os outros a entenderem e viverem a "vida abundante" de Cristo.

Então poderemos dizer como Alma:

"E sei que me levantará no último dia, para viver em glória com Êle..." (Alma 36:28)

Nossa vida, em verdade, será "abundante" — eternamente abundante em tempo, em amor sempre-crescente, em progresso sem fim.

Do Além...

Deus pede estrita conta do meu tempo
E eu vou do meu tempo dar-lhe conta.
Como dar, sem ter tempo, tanta conta,
Eu que gastei sem conta tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo
O tempo me foi dado e não fiz conta.
Uão quiz, sobrando tempo fazer conta;
Hoje quero acertar e não há tempo.

Oh! vós que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passatempo
Cuidai enquanto é tempo, a vossa conta

Porquanto os que sem conta gastam tempo
Quando o tempo chegar de prestar conta
Chorarão, como eu, o não ter tempo.

Anônimo

Qual é mesmo o enderêço da Igreja de Jesus Cristo SUD?

ALEGRETE: R. Waldemar Massen, 85, CP 64 — **APUCARANA:** R. Clotário Portugal, 1126, CP 406 — **ARAÇATUBA:** R. Luiz Pereira Barreto, 245, CP 173 — **ARARAQUARA:** R. Voluntários da Pátria, 1209, CP 356 — **BAGÉ:** R. Flôres da Cunha, 157, CP 315 — **BAURÚ:** R. Gustavo Maciel, 1641, CP 558 — **BELO HORIZONTE:** R. Levindo Lopes, 214, CP 1251 — **BRASÍLIA:** Av. W5, M59, 913, Asa Sul, CP 1366 — **CACHOEIRA DO SUL:** R. Saldanha Marinho, 644, CP 311 — **CAMPINAS:** Av. Duque de Caxias, 645; R. Frei Manuel da Ressurreição, 936, CP 72 — **CANOAS:** R. 15 de Janeiro, s/n, CP 97 — **CARAZINHO:** R. Flôres da Cunha, s/n, CP 183 — **CAXIAS DO SUL:** R. Julio de Castilhos, 867, CP 333 — **CRISCIUMA:** R. Henrique Lages, 503, CP 392 — **CRUZ ALTA:** R. Coronel Pilar, 590, CP 38 — **CURITIBA:** Av. Iguassú, 1460; R. Mateus Leme, 631, CP 778 — **ERECHIM:** Condomínio Erechim, s/n, CP258 — **FLORIANÓPOLIS:** R. Tenente Silveira, 56, CP 450; **FORTALEZA:** R. Barão de Aratí, 623, CP 1309 — **ITAJAÍ:** R. 15 de Novembro, 176, CP 65 — **JAÚ:** R. Edgar Ferros, 283, CP 196 — **JOINVILLE:** R. Max Colin, 426, CP 156 — **JUIZ DE FORA:** R. Espírito Santo, 743, CP 490 — **JUNDIAÍ:** R. Bartolomeu Lourenço, 202, CP 132 — **LAGES:** R. João de Castro, 451, CP 430 — **LIVRAMENTO:** R. 24 de Maio, s/n, CP 205 — **LONDRINA:** R. Belo Horizonte, 1236, CP "K" — **MARÍLIA:** R. Lima e Costa, 318, CP 86 — **MARINGÁ:** R. 15 de Novembro, 1040, CP 266 — **NITERÓI:** R. Pres. Backer, 9, CP 366 — **NÔVO HAMBURGO:** R. Pedro Adams Filho, 5355, CP 277 — **PELOTAS:** R. Princesa Isabel, 86, CP 409 — **PETRÓPOLIS:** R. Teresa, 52, CP 258 — **PIRACICABA:** R. Morais Barros, 969 — **PONTA GROSSA:** R. Bonifácio Vilela, 460, CP 535 — **PÔRTO ALEGRE:** R. Marquês do Herval, 349; R. Princesa Isabel, s/n; R. Adão Baino, 330; R. Santa Maria, 80; R. Gen. Rondon, 42; CP 1513 — **PÔRTO UNIÃO:** R. Manoel Ribas, 100, CP 21 — **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Pedro de Oliveira Costa, 234, CP 1309 — **RECIFE:** R. 7 de Setembro, 428, CP 2379 — **RIBEIRÃO PRÊTO:** R. São Sebastião, 1003, CP 388 — **RIO CLARO:** R. Seis, 1438, CP 320 — **RIO DE JANEIRO:** R. Silva Teles, 99 — **RIO GRANDE:** R. Aquidaban, 621, CP 34 — **SANTO ANDRÉ:** R. Catequese, 432 — **SÃO BERNARDO:** R. Cândido Portinari, 68 — **SÃO BORJA:** R. General Marques, 1355, CP 76 — **SÃO CAETANO:** R. Maranhão, 944 — **SÃO CARLOS:** Av. Marechal Deodoro, 2185 — **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** Av. Marechal Floriano Peixoto, 208, CP 479 — **SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO:** R. Marechal Deodoro, 2846, CP 325 — **SÃO LEOPOLDO:** R. Theodomiro Pôrto da Fonseca, 201, CP 109 — **SÃO PAULO: Bosque da Saúde:** R. Ibituruna, 82; **Casa Verde:** R. Antenor Guerlândia, 34; **Lapa:** R. Guararapes, 470; **Mauá:** R. Álvares Machado, 19; **Moóca:** R. da Moóca, 4835; **Osasco:** R. Caldus Talo, 265; **Penha:** R. Rodovalho Jr., 666; **Perdizes:** R. Caiubí, 345; **Pinheiros:** R. Iguatemí, 1980; **Santana:** R. Padre Donizetti, 28; **Santo Amaro:** R. São Benedito, 504; **V. Maria:** Av. Guilherme Cotching, 129; **V. Mariana:** R. Maurício Klabin, 92 — **SÃO VICENTE:** R. Dom Lara, 504; **SANTA MARIA:** R. Pinheiro Machado, 2725, CP 183 — **SANTA ROSA:** R. Cristóvão Colombo, 159, CP 164 — **SANTOS:** Av. Waldemar Leão, 305; R. Paraíba, 94 —**SOROCABA:** R. Gen. Osório, 515 — **TERESÓPOLIS:** R. Carmela Dutra, 661, CP 46 — **URUGUAIANA:** R. 7 de Setembro, 1915, CP 60.

Os Pais de Vossos Filhos

Richard L. Evans
do Conselho dos Doze

Existe um conselho dado por Deus que remonta ao limite extremo da memória humana: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." (Ex. 20:20) Nesse sentido o têrmo honrar pode significar muitas coisas: amar, tratar com carinho, respeitar; confiar em, aconselhar-se com, cuidar de; viver uma vida útil, reta, moral. Honrar pai e mãe pode significar tirar proveito das lições que êles aprenderam e mesmo evitar erros que cometeram. E há provas de que aquêles que honram seus pais prolongam a paz e felicidade de suas vidas, com uma profunda e permanente satisfação — isto tudo vale a pena considerar. E agora, voltando-nos momentâneamente para os ainda jovens; os ainda solteiros e os que acabaram de formar um família, e os que ainda podem ter esperança de mais filhos — a êles oferecemos duas frases do Pres. N. Eldon Tanner: "Os pais que deveríeis honrar mais do que quaisquer outros, são os pais dos vossos filhos ainda por nascer. Êsses filhos têm o direito aos melhores pais que vos é possível ser — pais puros." Honrar os pais de vossos futuros filhos! Pensai na importância da escolha do vosso consorte. Considerai o casamento com alguém que compartilhe de vossos próprios ideais, a fim de que vossos filhos não sejam violentamente desarraigados. Meditai sôbre a importância de aprender, trabalhar e preparar-vos para dêles cuidar. Pensai em dar-lhes pais que sejam corretos, reverentes, puros e bondosos. Pensai em proporcionar-lhes um lar onde reinem amor e compreensão, responsabilidade e respeito; pais que não deixam de ensiná-los, de tratá-los com carinho e guiá-los para as coisas mais sublimes na vida. Vós, casais jovens, e vós, que ainda estais por tomar vossa decisão quanto ao casamento, lembrai-vos: "Os pais que deveis honrar (tanto quanto os vossos próprios e os dos outros) . . . são os pais dos vossos filhos ainda por nascer. Êsses filhos têm o direito aos melhores pais que vos é possível ser — pais puros."